O Livro de
ZACARIAS



Autor Os estudiosos divergem enormemente quanto à autoria do Livro de Zacarias. O autor é identificado em 1.1 como "Zacarias, filho de Baraquias, filho de Ido". Tem-se afirmado tradicionalmente que esse homem foi um contemporâneo de Ageu, no século VI a.C., e que todo o livro foi escrito por ele. Contudo, alguns críticos estudiosos têm argumentado por algum tempo que havia essencialmente dois livros (caps. 1—8 e 9—14). A primeira parte é considerada como sendo do século VI a.C., da autoria do próprio profeta, enquanto a segunda parte é considerada de um período posterior, em geral da era dos macabeus, no século II a.C. Vários argumentos históricos e literários tem sido utilizados para se chegar a essas conclusões, mas todos se constituem, na melhor das hipóteses, em meras tentativas. Não há razões fortes o suficiente para se concluir que Zacarias não tenha sido, de fato, o único autor deste livro.



Data e Ocasião O panorama histórico de Zacarias é o mesmo de Ageu (Introdução a Ageu), mas seus ministérios foram diferentes quanto à ênfase. O trabalho de Ageu centralizou-se na reconstrução do templo, enquanto o de Zacarias foi extensivamente designado para encorajar o povo de Deus com respeito ao bem-estar de Jerusalém e de seu futuro a longo prazo.



Características e Temas Zacarias contêm uma variedade de formas literárias. As visões da primeira parte são semelhantes às visões de Ezequiel e de Daniel, em parte porque as profecias posteriores em Israel se valeram mais de visões. Este livro é freqüentemente tomado como exemplo dos primeiros escritos apocalípticos (Introdução a Daniel: Características e Temas), e certamente métodos e temas característicos desse tipo de literatura estão presentes em Zacarias. No cap. 14, uma batalha final contra Jerusalém é descrita em que Deus surge como guerreiro vitorioso para salvar o seu povo dos inimigos. De forma semelhante, as visões dos cavaleiros (1.7-11), dos quatro carros (6.1-8) e da mulher dentro do efa (5.5-11) também podem ser consideradas apocalípticas.

O que auxilia enormemente nossa compreensão dos ensinamentos de Zacarias é reconhecer que o profeta retrata o futuro em rápidas imagens, que não são colocadas em uma seqüência específica. Ao lermos uma passagem, vemos apenas o que está acontecendo naquela imagem, e não como esta se relaciona às demais. Mais adiante, o profeta retrata até mesmo as bênçãos presentes desfrutadas pelos cristãos em termos de figuras de linguagem e costumes da vida no Antigo Testamento.

As visões de Zacarias mesclam o presente e o futuro como em um tecido entrelaçado impossível de ser rasgado em pedaços. Por essa razão, várias vezes torna-se difícil determinar que período de tempo o autor tem em mente. As promessas (p. ex., 2.5,11) relacionam-se com o público imediato do tempo de Zacarias e também a um futuro distante. Essa "visão de telescópio" ou compressão do futuro próximo e distante é uma característica comum dos escritos proféticos.

O bem-estar e o futuro de Jerusalém como a cidade santa é um tema que permeia todo o Livro de Zacarias. Diversas visões desenvolvem esse tema (1.7-17; 2.1-13; 5.1-4 e notas). O cap. 8 apresenta um quadro de Jerusalém, com Deus em seu meio, vivendo numa linda tranqüilidade. O livro termina com um capítulo que desenvolve esse tema (cap. 14). O foco de Zacarias em Jerusalém reflete o tema da Sião ideal, que era esperada no Antigo Testamento (Sl 46; 48; 132).

Zacarias apresenta muitos quadros explícitos do Messias, o Senhor Jesus Cristo. Um padrão estabelecido entre o Antigo Testamento e o Novo Testamento é o de Jesus como Messias cumprindo as promessas que o Senhor proferiu a seu próprio respeito no Antigo Testamento. As promessas de Deus sobre suas realizações futuras se cumprem através do seu Ungido. Isso explica as freqüentes citações desse livro no Novo Testamento. O Messias é retratado como o Rei que entra em Jerusalém montado sobre um jumento em 9.9-10, passagem citada por Mateus na entrada triunfal de Jesus (Mt 21.1-11). A traição contra Cristo e sua morte são mencionadas em 13.7. Zacarias desenvolve ainda a figura messiânica do "RENOVO", que unifica as funções de sacerdote e rei (3.8, nota; 6.12, nota).

O período messiânico é mencionado em outras passagens, mesmo onde o Messias não é explicitamente citado. A promessa encontrada em 2.5,10, da habitação de Deus entre seu povo, se cumpre em Cristo (Jo 1.14 e nota). De forma semelhante, a Festa dos Tabernáculos celebrada em 14.16-20 encontrará sua completa expressão no Reino do Messias, quando a nova Jerusalém desce do céu (Ap 21.1-3).

Esboço de Zacarias

I. Encorajamento para o tempo presente (caps. 1—8)
  A. Exortação ao arrependimento (1.1-6)
  B. As oito visões noturnas (1.7—6.8)
    1. O homem entre as murteiras (1.7-17)
    2. Os quatro chifres e os quatro ferreiros (1.18-21)
    3. Um homem com um cordel de medir (cap. 2)
    4. Vestes limpas para o sumo sacerdote (cap. 3)
    5. O candelabro de ouro e as duas oliveiras (cap. 4)
    6. O rolo voante (5.1-4)
    7. A mulher e o efa (5.5-11)
    8. Os quatro carros (6.1-8)

C. Apêndice: a coroação de Josué como uma profecia do renovo que virá (6.9-15)
D. Problemas sociais e a transformação de Jerusalém (caps. 7—8)
1. A questão do jejum (7.1-7)
2. O fracasso em fazer justiça e demonstrar misericórdia (7.8-14)
3. As bênçãos de Deus sobre a Jerusalém futura (8.1-15)
4. Resposta à questão do jejum (8.16-19)
5. A bênção de Deus se estende à humanidade (8.20-23)
II. O futuro do reino de Deus (caps. 9—14)
A. O primeiro oráculo profético (caps. 9—11)
1. A chegada de Deus, o Rei, vindo do Norte (9.1-8)
2. A chegada do Rei a Jerusalém (9.9-10)
3. A chegada de Deus, o Rei, vindo do Sul (9.11-17)
4. A destruição dos ídolos pelo Pastor-Rei (cap. 10)
5. Um poema sobre a destruição das nações orgulhosas (11.1-3)
6. Um retrato do Pastor de Deus (11.4-17)
B. O segundo oráculo profético (caps. 12—14)
1. O juízo de Deus sobre as nações e a salvação de Jerusalém (12.1-9)
2. O lamento do povo de Deus em Jerusalém (12.10-14)
3. A purificação da terra de Judá (13.1-6)
4. O Pastor ferido (13.7-9)
5. A guerra contra Jerusalém (14.1-15)
6. A celebração final da Festa dos Tabernáculos (14.16-21)

Exortação ao arrependimento

1 No oitavo mês [a]do segundo ano de Dario, veio a palavra
do SENHOR [b]ao profeta Zacarias, filho de Baraquias, filho
de [c]Ido, dizendo: 2 O SENHOR se irou em extremo contra vos-
sos pais. 3 Portanto, dize-lhes: Assim diz o SENHOR dos Exérci-
tos: Tornai-vos [d]para mim, diz o SENHOR dos Exércitos, e eu
me tornarei para vós outros, diz o SENHOR dos Exércitos.
4 Não sejais como vossos pais, [e]a quem clamavam os primei-
ros profetas, dizendo: Assim diz o SENHOR dos Exércitos:
[f]Convertei-vos, agora, dos vossos maus caminhos e das vos-
sas más obras; mas não ouviram, nem me atenderam, diz o
SENHOR. 5 Vossos pais, onde estão eles? E os profetas, acaso,

CAPÍTULO 1 1 [a]Zc 7.1 [b]Mt 23.35 [c]Ne 12.4,16 3 [d][Ml 3.7-10] 4 [e]2Cr 36.15-16 [f]Is 31.6

•1.1-6 Zacarias faz os devidos preparativos para o registro escrito das visões noturnas de 1.7—6.8.

•1.1 No oitavo mês do segundo ano de Dario. Entre os meses de outubro/novembro de 520 a.C. Compare as datas em Ag 1.1,15 para ver como esses dois profetas — Zacarias e Ageu — exerceram o seu ministério ao mesmo tempo. Zacarias começou o seu ministério dois meses depois que os judeus que tinham regressado da Babilônia começaram a reconstruir o templo de Jerusalém.

Zacarias, filho de Baraquias. Ver Introdução: Autor; Data e Ocasião. O nome desse profeta significa "o Senhor lembra".

•1.2 O SENHOR se irou em extremo. Os vs. 2-6 servem de prefácio às oito visões noturnas de 1.7—6.8. Esta seção mostra que embora o povo de Israel tenha reagido bem à convocação de Ageu para reconstruir o templo, o coração deles ainda estava distante de Deus. O Senhor continuava extremamente irado contra eles.

•1.3 o SENHOR dos Exércitos. Um título divino muito usado pelos profetas pós-exílicos Zacarias, Ageu e Malaquias. Esse título tem conotações militares (Deus como líder dos exércitos de Israel, 1Sm 17.45), mas também enfatiza o reinado soberano de Deus sobre toda a criação.

Tornai-vos para mim e eu me tornarei para vós outros. O arrependimento envolve um afastamento total do pecado e um voltar-se para Deus. O voltar-se de Deus abençoaria o seu povo com a sua presença (1.16; 2.11).

•1.4 os primeiros profetas. Ou seja, os profetas pré-exílicos (p. ex., Isaías, Jeremias, etc.).

As visões de Zacarias (1.7)

As visões de Zacarias têm um significado histórico para o seu tempo, mas têm também um significado para todos os tempos. Deus salvará o seu povo e julgará os ímpios.

Visão	Significado
O homem e os cavalos entre as murteiras (1.8)	O Senhor será novamente misericordioso para com Jerusalém (1.14,16-17)
Quatro chifres, quatro ferreiros (1.18-20)	Aqueles que dispersaram Judá serão expulsos (1.21)
O homem com uma corda de medir (2.1)	Deus será uma barreira de fogo protetora ao redor de Jerusalém (2.3-5)
A purificação de Josué (3.4)	O Renovo, o Servo, vem para salvar (3.8-9)
O candelabro de ouro e duas oliveiras (4.2,3)	Pelo seu Espírito o Senhor autoriza Israel (4.6)
O rolo voante (5.1)	A desonestidade é amaldiçoada (5.3)
A *mulher no efa* (5.6-7)	A fraqueza será extirpada (5.8-9)
Quatro carros (6.1)	Os ventos do céu realizam o julgamento de toda a terra (6.5,7)

ANJOS
Zc 1.9

Os anjos (o grego *angelos* significa *mensageiro*) constituem uma das duas espécies de seres pessoais criados por Deus, sendo a humanidade a outra espécie. Multidões em número (Mt 26.53; Ap 5.11), os anjos são agentes morais inteligentes. Não têm corpo nem são comumente visíveis, ainda que possam manifestar-se naquilo que parece uma forma física (Gn 18.2—19.22; Jo 20.12-13; At 12.7-10). Não se casam nem estão sujeitos à morte (Mt 22.30; Lc 20.35-36). Eles podem mover-se de um ponto a outro no espaço e muitos podem concentrar-se numa pequena área (Lc 8.30, onde a referência é a anjos decaídos).

Como os seres humanos, os anjos estavam originariamente num período de provação, e alguns deles caíram em pecado. Os muitos que passaram no teste estão agora evidentemente confirmados num estado de santidade e glória imortal. Os céus são o seu lugar de habitação (Mt 18.10; 22.30; Ap 5.11), onde cultuam a Deus constantemente (Sl 103.20-21; 148.2), e de onde Deus os envia a prestarem serviços aos cristãos (Hb 1.14). Estes são os anjos "santos" e "eleitos" (Mt 25.31; Mc 8.38; Lc 9.26; At 10.22; 1Tm 5.21; Ap 14.10), aos quais a obra da graça de Deus em Cristo continua a manifestar uma crescente medida de sabedoria e glória divinas (Ef 3.10; 1Pe 1.12).

Os santos anjos protegem os crentes (Sl 34.7; 91.11-12), aos pequeninos em particular (Mt 18.10), e observam constantemente aquilo que ocorre na Igreja (1Co 11.10). Está subentendido que eles desenvolvem importante ministério junto aos crentes na hora da morte (Lc 16.22), mas não temos detalhes a respeito disso. O mundo pode vigiar os cristãos na esperança de vê-los cair, porém os anjos os observam para ver o triunfo da graça em sua vida.

O misterioso "Anjo do Senhor" ou "Anjo de Deus", que aparece com freqüência nas primeiras partes do Antigo Testamento, é, às vezes, identificado com Deus e, outras vezes, é distinto de Deus (Gn 16.7-13; 18.1-33; 22.11-18; 24.7,40; 31.11-13; 32.24-30; 48.15-16; Êx 3.2-6; 14.19; 23.20-23; 32.34—33.5; Nm 22.22-35; Js 5.13-15; Jz 2.1-5; 6.11-23; 9.13-23). Em certas ocasiões, pelo menos, esse Anjo é, em certo sentido, Deus agindo como seu próprio mensageiro e é comumente entendido como uma manifestação preencarnada de Deus Filho.

A atividade angélica foi proeminente nos grandes momentos cruciais do plano divino da salvação (nos dias dos patriarcas, nos tempos do êxodo; na outorga da Lei; no período do exílio e restauração; no nascimento, ressurreição e ascensão de Jesus Cristo). Os anjos estarão de novo em proeminência na segunda vinda de Cristo (Mt 25.31; Mc 8.38).

vivem para sempre? **6** Contudo, [g]as minhas palavras e os meus estatutos, que eu prescrevi aos profetas, meus servos, não alcançaram a vossos pais? Sim, estes se arrependeram e disseram: [h]Como o SENHOR dos Exércitos fez tenção de nos tratar, segundo os nossos caminhos e segundo as nossas obras, assim ele nos fez.

A primeira visão: os cavalos

7 No vigésimo quarto dia do mês undécimo, que é o mês de sebate, no segundo ano de Dario, veio a palavra do SENHOR ao profeta Zacarias, filho de Baraquias, filho de Ido. **8** Tive de noite uma visão, e eis [i]um homem montado num cavalo vermelho; estava parado entre as murteiras que havia num vale profundo; atrás dele se achavam [j]cavalos vermelhos, baios e brancos. **9** Então, perguntei: [j]meu senhor, quem são estes? Respondeu-me o anjo que falava comigo: Eu te mostrarei quem são eles. **10** Então, respondeu o homem *que* estava entre as murteiras e disse: [m]São os que o SENHOR tem enviado para percorrerem a terra. **11** [n]Eles responderam ao anjo do SENHOR, que estava entre as murteiras, e disseram: Nós já percorremos a terra, e eis que toda a terra está, agora, repousada e tranqüila. **12** Então, o anjo do SENHOR respondeu: Ó SENHOR dos Exércitos, [o]até quando não terás compaixão de Jerusalém e das cidades de Judá, contra as quais estás indignado [p]faz já setenta anos? **13** Respondeu o SENHOR com [q]palavras boas, palavras consoladoras, ao anjo que falava

6 [g] Is 55.11 [h] Lm 1.18; 2.17 **8** [i] Ap 6.4 [j] Zc 6.2-7 **9** [j] Zc 4.4-5,13; 6.4 **10** [m] Hb 1.14 **11** [n] Sl 103.20-21 **12** [o] Sl 74.10 [p] Jr 25.11-12; 29.10 **13** [q] Jr 29.10

nem me atenderam. Os seus pais haviam demonstrado obstinação e rebelião (2Rs 17.13-15). Em conseqüência, as maldições da aliança (Dt 28.15-68) caíram sobre eles por causa da sua desobediência.

diz o SENHOR. Essa expressão hebraica indica uma declaração que dá aos profetas discernimento quanto ao plano e à vontade de Deus (Sl 110.1).

•1.6 aos profetas, meus servos. Ver a nota em Is 20.3.

se arrependeram. Ver Ne 9.1—10.27.

fez tenção. A palavra hebraica sugere que a punição divina dos antepassados pré-exílicos aconteceu de acordo com um plano.

•1.7-17 Esses versículos registram a primeira das oito visões que Zacarias teve no decurso de uma noite (v. 8). As visões estão organizadas de modo que a primeira e a última (6.1-8) correspondem uma à outra na linguagem figurada dos cavalos e dos carros. A primeira enfatiza a lealdade de Deus ao seu povo; ele é o reconstrutor de Jerusalém e o seu protetor contra as forças pagãs do mundo exterior. A visão convoca o povo de Deus a olhar para além das suas atuais circunstâncias e a colocar a sua confiança nas promessas de Deus.

•1.8 cavalo vermelho... vermelhos, baios e brancos. A significação dessas cores é incerta.

•1.9 Respondeu-me o anjo que falava comigo. Esse anjo intérprete (1.19; 2.3; 3.1; 4.1) deve ser distinguido do "anjo do SENHOR" (v. 12, nota; 3.1). Ver a nota teológica "Anjos".

•1.11 eis que toda a terra está, agora, repousada. As nações autoconfiantes contrastam com o estado judeu que se debate sob o governo persa. Mesmo assim, Deus assegura ao seu povo de que essas nações orgulhosas experimentarão o julgamento divino (cf. as palavras de Obadias sobre a falsa segurança de Edom; Ob 3-4,8).

•1.12 o anjo do SENHOR. Ver as notas em Gn 16.7. Muitos estudiosos (embora não todos) identificam esse "anjo" com o "homem montado em um cavalo vermelho" (v. 8).

setenta anos. Uma referência à profecia de Jr 25.11-12, onde foi anunciado o exílio babilônico.

•1.13 palavras boas, palavras consoladoras. Palavras que refletem o amor

comigo. 14 E este me disse: [1]Clama: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Com grande [2]empenho, [r]estou [3]zelando por Jerusalém e por Sião. 15 E, com grande indignação, estou irado contra as nações que vivem confiantes; porque [s]eu estava um pouco indignado, e elas agravaram o mal. 16 Portanto, assim diz o SENHOR: [t]Voltei-me para Jerusalém com misericórdia; a minha [u]casa [v]nela será edificada, diz o SENHOR dos Exércitos, e [x]o cordel será estendido sobre Jerusalém. 17 Clama outra vez, dizendo: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: As minhas cidades ainda [4]transbordarão de bens; [z]o SENHOR ainda consolará a Sião e [a]ainda escolherá a Jerusalém.

A segunda visão: os quatro chifres e os quatro ferreiros

18 Levantei os olhos e vi, e eis quatro [b]chifres. 19 Perguntei ao anjo que falava comigo: que é isto? Ele me respondeu: [c]São os [5]chifres que dispersaram a Judá, a Israel e a Jerusalém. 20 O SENHOR me mostrou quatro ferreiros. 21 Então, perguntei: que vêm fazer estes? Ele respondeu: Aqueles são os [d]chifres que dispersaram a Judá, de maneira que ninguém pode levantar a cabeça; estes ferreiros, pois, vieram para os amedrontar, para derribar os chifres das nações que [e]levantaram o seu poder contra a terra de Judá, para a espalhar.

A terceira visão: Jerusalém é medida

2 Tornei a levantar os olhos e vi, e eis [a]um homem que tinha na mão um cordel de medir. 2 Então, perguntei: para onde vais tu? Ele me respondeu: [b]Medir Jerusalém, para ver qual é a sua largura e qual o seu comprimento. 3 Eis que saiu o anjo que falava comigo, e outro anjo lhe saiu ao encontro. 4 E lhe disse: Corre, fala a este jovem: [c]Jerusalém será habitada como as aldeias sem muros, por causa da multidão de homens e animais que haverá nela. 5 Pois eu lhe serei, diz o SENHOR, [d]um muro de fogo em redor [e]e eu mesmo serei, no meio dela, a sua glória.

Israel exortado a voltar para Sião

6 Eh! Eh! Fugi, agora, [f]da terra do Norte, diz o SENHOR, porque [g]vos espalhei como os quatro ventos do céu, diz o SENHOR. 7 Eh! [h]Salva-te, ó Sião, tu que habitas com a filha da Babilônia. 8 Pois assim diz o SENHOR dos Exércitos: Para obter ele a glória, enviou-me às nações que vos despojaram; porque aquele que [i]tocar em vós toca na [j]menina do seu olho. 9 Porque eis aí [k]agitarei a mão contra eles, e eles virão a ser a [6]presa daqueles que os serviram; assim, [l]sabereis vós que o SENHOR dos Exércitos é quem me enviou. 10 [m]Canta e exulta, ó filha de Sião, porque eis que venho e [n]habitarei no meio de ti, diz o SENHOR. 11 [o]Naquele dia, [p]muitas nações se ajuntarão ao SENHOR e serão o [q]meu povo; habitarei no

14 [r] Zc 8.2 [1] Ou seja, *Proclama* [2] Lit. *ciúme* ou *zelo* [3] Ou *ciumando* **15** [s] Is 47.6 **16** [t] [Is 12.1; 54.8; Zc 2.10; 8.3] [u] Ed 6.14-15; Ag 1.4; Zc 4.9 [v] 2Cr 36.23; Ed 1.2-3; Is 44.28 [x] Zc 2.1-3 **17** [z] [Is 40.1-2; 51.3] [a] Is 14.1; Zc 2.12 [4] Ou *aumentarão e prosperarão* ou *se espalharão por meio da prosperidade* **18** [b] [Lm 2.17] **19** [c] Ed 4.1,4,7 [5] Reinos ou poderes **21** [d] [Sl 75.10] [e] Sl 75.4-5

CAPÍTULO 2 1 [a] Jr 31.39; Ez 40.3; 47.3; Zc 1.16 **2** [b] Ap 11.1 **4** [c] Jr 31.27 **5** [d] [Is 26.1] [e] [Is 60.19] **6** [f] Is 48.20 [g] Dt 28.64 **7** [h] Is 48.20; Jr 51.6; [Ap 18.4] **8** [i] Dt 32.10; *Sl* 17.8 [j] Lit. *pupila* **9** [k] Is 19.16 [l] Zc 4.9 [6] *espólio* ou *o despojo* **10** [m] Is 12.6 [n] [Lv 26.12] **11** [o] Zc 3.10 [p] [Is 2.2-3] [q] Êx 12.49

de Deus pelo seu povo e reafirmam o compromisso divino de não abandonar a sua nação (Hb 13.5).

•1.14 estou zelando por Jerusalém. Ver nota textual. Primeira expressão do tema do zelo de Deus no Livro de Zacarias (8.2). O amor zeloso de Deus pelo seu povo escolhido levou-o a agir em favor deles. Um tema semelhante acha-se expresso em Sf 3.9-20.

•1.15 E, com grande indignação, estou irado contra as nações. Note o contraste com o v. 2, onde a ira de Deus contra o seu próprio povo no passado é expressa. Aqui, o amor de Deus por aqueles que lhe pertencem (v. 14, acima) o leva a protegê-los fazendo vir julgamento sobre as nações que perseguiram o seu povo de forma cruel.

•1.17 o SENHOR... ainda escolherá a Jerusalém. Um tema comum nas visões (2.12; 3.2). O fato de Deus escolher o seu povo distingue Israel das nações pagãs. O resultado da sua escolha é trazer-lhes prosperidade ("minhas cidades ainda transbordarão de bens").

•1.18-21 A segunda visão enfoca os quatro chifres. O "chifre" era um símbolo de poder e de orgulho no antigo Oriente Próximo (Sl 75.4-5). Esta visão se acha em continuidade com a primeira: Sião será reconstruída e as nações destruídas. A identificação dos quatro chifres poderia ser a mesma que a das profecias de Daniel (Dn 2.36-45; 7.17-28) e, desta forma, corresponder ou à Babilônia, Média-Pérsia, Grécia e Roma, ou então à Assíria, Babilônia, Egito e Pérsia (10.10-11). Os chifres também poderiam ter um significado mais amplo e referir-se aos "quatro cantos da terra" (Ap 20.8).

•1.21 para derribar os chifres das nações. Os quatro ferreiros surgem para derrubar o poder das nações. Isso simboliza o julgamento de Deus que vem sobre as nações que perseguiram o povo escolhido, um cumprimento da promessa de Deus a Abraão de que ele amaldiçoaria aqueles que amaldiçoassem os descendentes de Abraão (Gn 12.3).

•2.1-5 A terceira visão de Zacarias descreve um homem com uma linha de medir. Essa visão salienta a proteção divina conferida ao povo de Deus mediante a sua presença pessoal (v. 5, notas). É provável que as muralhas de Jerusalém ainda não tivessem sido reerguidas e que a cidade estivesse sujeita a ataques por bandos de assaltantes.

•2.1 um cordel de medir. Uma ferramenta que se tornou um símbolo da reconstrução usada por Jeremias na descrição da Jerusalém restaurada (Jr 31.39).

•2.4 sem muros. Os profetas do Antigo Testamento olham para um tempo quando Jerusalém será o centro de adoração para as nações (v. 11; 8.20-23; Is 2.1-4) e a cidade terá uma imensa população.

multidão de homens e animais. Ver a nota no v. 11.

•2.5 um muro de fogo em redor. Os profetas retratam o dia da plena restauração como um segundo êxodo com a figura da coluna de fogo (Is 4.5-6). Assim como, no passado, Israel era protegido dos seus inimigos pelo próprio Deus, assim também ele o guardará novamente dos seus opressores.

glória. A presença de Deus significa muito mais do que mera proteção. Ela é a fonte de toda a bênção para o seu povo. A essência da aliança renovada é esta: "Eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo" (Jr 31.33).

•2.6-13 Nesta seção, o profeta se dirige aos judeus que se acham na Babilônia (vs. 6-9) e na cidade de Jerusalém (vs. 10-13).

•2.6 vos espalhei. Uma referência ao julgamento divino de Judá, no exílio, como punição pela desobediência à aliança (Dt 28.36,49-50). O tempo do julgamento terminou; o tempo da restauração é chegado (v. 7).

•2.8 na menina do seu olho. Ver a nota em Dt 32.10.

•2.10 habitarei no meio de ti. Essa promessa subentende a santificação do povo e da terra por meio do sangue da aliança eterna (3.9, notas; 8.8, nota; Hb 13.20).

•2.11 muitas nações. A extensão da visão transcende qualquer coisa que os judeus pudessem realizar em seus dias. A visão focaliza um tempo quando a salvação não estará limitada à nação judaica, mas estenderá a graça de Deus a todas as nações. Esse dia veio com Cristo por ocasião da inauguração do reino de Deus.

meio de ti, e [r]saberás que o SENHOR dos Exércitos é quem me enviou a ti. 12 Então, o SENHOR [s]herdará a Judá como sua porção na terra santa e, de novo, escolherá a Jerusalém. 13 [t]Cale-se toda carne diante do SENHOR, porque ele se levantou [u]da sua santa morada.

A quarta visão: o sumo sacerdote Josué

3 Deus me mostrou o sumo sacerdote [a]Josué, o qual estava diante do Anjo do SENHOR, e [b]Satanás[1] estava à mão direita dele, para se lhe opor. 2 Mas o SENHOR disse a Satanás: [c]O SENHOR te repreende, ó Satanás; sim, o SENHOR, que [d]escolheu a Jerusalém, te repreende; [e]não é este um tição tirado do fogo? 3 Ora, Josué, trajado de [f]vestes sujas, estava diante do Anjo. 4 Tomou este a palavra e disse aos que estavam diante dele: Tirai-lhe as vestes sujas. A Josué disse: Eis que tenho feito que passe de ti a tua iniqüidade [g]e te vestirei de finos trajes. 5 E disse eu: ponham-lhe um [h]turbante limpo sobre a cabeça. Puseram-lhe, pois, sobre a cabeça um turbante limpo e o vestiram com trajes próprios; e o Anjo do SENHOR estava ali, 6 protestou a Josué e disse: 7 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Se andares nos meus caminhos e [i]observares os meus preceitos, também tu [j]julgarás a minha casa e guardarás os meus átrios, e te darei livre acesso entre estes [k]que aqui se encontram. 8 Ouve, pois, Josué, sumo sacerdote, tu e os teus companheiros que se assentam diante de ti, porque são [m]homens de [2]presságio; eis que eu farei vir [n]o meu servo, o [o]Renovo. 9 Porque eis aqui a pedra que pus diante de Josué; [p]sobre esta pedra única estão [q]sete olhos; *eis* que eu lavrarei a sua escultura, diz o SENHOR dos Exércitos, e [r]tirarei a iniqüidade desta terra, num só dia. 10 [s]Naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, cada um de vós convidará ao seu próximo para [t]debaixo da vide e para debaixo da figueira.

A quinta visão: o candelabro de ouro entre duas oliveiras

4 [a]Tornou o anjo que falava comigo e me despertou, [b]como a um homem que é despertado do seu sono, 2 e me perguntou: Que vês? Respondi: olho, e eis [c]um candelabro todo de ouro e um vaso de azeite em cima [d]com as suas sete lâmpadas e sete tubos, um para cada uma das lâmpadas

[r] Ez 33.33 **12** [s] Dt 32.9]; Sl 33.12; Jr 10.16 **13** [t] Hc 2.20; Sf 1.7 [u] Sl 68.5

CAPÍTULO 3 **1** [a] Ed 5.2; Ag 1.1; Zc 6.11 [b] 1Cr 21.1; Jó 1.6; Sl 109.6; [Ap 12.9-10] [1] Lit. *o Adversário* **2** [c] Mc 9.25; [Jd 9] [d] [Rm 8.33] [e] Am 4.11; Jd 23 **3** [f] Ed 9.15; Is 64.6 **4** [g] Gn 3.21; Is 61.10 **5** [h] Êx 29.6 **7** [i] Lv 8.35; Ez 44.16 [j] Dt 17.9,12 [k] Zc 3.4 **8** [m] Sl 71.7 [n] Is 42.1 [o] Is 11.1; 53.2; Jr 23.5; 33.15; Zc 6.12 [2] Lit. *sinal* ou *prodígio, milagre* **9** [p] [Zc 4.10; Ap 5.6] [q] Sl 118.22 [r] Jr 31.34; 50.20; Zc 3.4 **10** [s] Zc 2.11 [t] 1Rs 4.25; Is 36.16; Mq 4.4

CAPÍTULO 4 **1** [a] Zc 1.9; 2.3 [b] Dn 8.18 **2** [c] Ap 1.12 [d] Êx 25.37; [Ap 4.5]

•2.12 na terra santa. Uma expressão usada somente aqui nas Escrituras. A terra de Judá será santa porque Deus lá habitará. Zacarias está visualizando a mais plena realização da promessa de Deus feita a Abraão (Gn 12.3; 15.5).

•2.13 Cale-se. Toda a humanidade devia reverenciar a Deus por causa da grande salvação anunciada neste capítulo (Hb 2.20).

ele se levantou. Com o propósito de julgar. Deus julgará as nações que oprimiram o seu povo como também proverá uma habitação segura para eles.

•3.1-10 A quarta visão diz respeito ao sumo sacerdote Josué (Ed 3.2, nota textual) e trata especificamente do problema de um sacerdócio impuro. A visão aponta, primeiro, a solução divina para o problema (vs. 4-5) e, em conclusão, mostra como Deus apagará o pecado de todo o seu povo (vs. 8-9).

•3.1 Uma cena de tribunal semelhante àquela de Jó (Jó 1.6-12). Satanás veio acusar Josué a respeito da sua indignidade para o sacerdócio. O termo hebraico *satan* significa "adversário" ou "acusador" (nota textual); aqui, ele pode ser uma descrição, e não um nome próprio.

estava diante. Josué assume a posição de um sacerdote que ministra na presença de Deus. A acusação é um dos principais estratagemas de Satanás contra os fiéis. Isso difere da ação do Espírito Santo. O Espírito convence do pecado a fim de impulsionar-nos ao arrependimento e perdão. O alvo de Satanás é a destruição, não a redenção.

•3.2 tição tirado do fogo. O fogo é uma metáfora do exílio, do qual o povo de Deus havia sido arrancado. Am 4.11 também usa a mesma expressão para falar sobre o perigo do qual Deus redime o seu povo.

•3.3 trajado de vestes sujas. Vemos aqui a base das acusações de Satanás, ao afirmar que Josué é indigno. Se o sumo sacerdote é impuro, quem pode fazer expiação pelo pecado? Se ele não pode fazer a expiação, como pode o povo de Israel ser perdoado? A resposta é dupla, conforme apresentada abaixo.

•3.4 Tirai-lhe as vestes sujas. Deus qualificou Josué para o sacerdócio dando-lhe vestes novas. Dessa maneira, Josué é um tipo do Renovo ainda por vir (v. 8), o qual cumprirá uma função sacerdotal e nos proverá com vestes de justiça a partir do seu próprio mérito.

•3.5 um turbante limpo. O turbante fazia parte da vestimenta do sumo sacerdote. Um turbante novo e limpo completa as vestes restauradas, indicando que Deus tinha tirado a acusação contra o sacerdócio (Êx 28.36-38).

•3.8 são homens de presságio. Ver nota textual. Esses homens prefiguram o Servo vindouro pelo fato de serem sacerdotes, sendo que Ele atuará como sacerdote ao fazer expiação pelo pecado (v. 9, nota).

o meu servo. Um título de honra usado inicialmente para Moisés (Nm 12.6-8). Esse termo também foi usado como um título em Isaías, algumas vezes para Israel (Is 41.8; 44.1-2) e algumas vezes (como aqui) para o Messias, o Servo que redimiria o seu povo (Is 42.1-7; 52.13).

o Renovo. Um título messiânico que combina os ofícios de sacerdote e rei (6.12, nota; Is 4.2, nota).

•3.9 a pedra. Possivelmente uma referência ao Messias. Diversas passagens do Antigo Testamento acerca da pedra foram interpretadas como messiânicas no Novo Testamento (Sl 118.22; Is 8.14; 28.16; Mt 21.42; 1Pe 2.6-8).

sete olhos. A mistura de imagens é difícil de interpretar, mas esses olhos são símbolos do Deus onisciente e do seu cuidado vigilante (também usados em 4.10).

tirarei a iniqüidade desta terra. Deus tirará o pecado do seu povo através do Renovo. Na verdade, o sistema sacerdotal do Antigo Testamento não intencionava cobrir o pecado, mas tão-somente prefigurar aquele que, verdadeiramente, trataria do pecado humano (Hb 10.1-18).

num só dia. O dia da expiação (Lv 16.30; 23.28) era um lembrete anual a respeito do pecado (Hb 9.7-10), porém Cristo, em um único dia (Sexta-Feira Santa) e de uma vez por todas, fez expiação pelos pecados do povo de Deus (Hb 9.11-14).

•3.10 debaixo da vide... da figueira. Uma expressão de paz e prosperidade (1Rs 4.25; Mq 4.4). Está aqui em foco a condição final do reino de Deus.

•4.1-14 A quinta visão descreve um candelabro de ouro e duas oliveiras. O principal problema enfocado nas visões é a finalização da reconstrução do templo. A resposta de Deus é que Josué e Zorobabel são seres humanos finitos e limitados. O poder para completar a tarefa virá do próprio Deus.

•4.2 candelabro todo de ouro. Esse candelabro, provavelmente, tenha sido usado para lembrar o povo de Israel do candelabro do tabernáculo e do templo (Êx 25.31), embora o seu formato fosse diferente. O candelabro também pode ter simbolizado a responsabilidade da comunidade judaica pós-exílica de ser uma "luz para os gentios" (Is 42.6; 49.6).

sete lâmpadas e sete tubos. Os números neste versículo são um tanto confusos. O mais provável é que houvesse sete lâmpadas sobre a haste, com um depósito contendo o azeite das lâmpadas. Sete tubos que saíam do depósito

que estão em cima do candelabro. 3 Junto a este, [e]duas oliveiras, uma à direita do vaso de azeite, e a outra à sua esquerda. 4 Então, perguntei ao anjo que falava comigo: meu senhor, que é isto? 5 Respondeu-me o anjo que falava comigo: Não sabes tu que é isto? Respondi: não, meu senhor. 6 Prosseguiu ele e me disse: Esta é a palavra do SENHOR a [f]Zorobabel: [g]Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o SENHOR dos Exércitos. 7 Quem és tu, [h]ó grande monte? Diante de Zorobabel serás uma campina; porque ele colocará [i]a pedra de remate, [j]em meio a aclamações: Haja graça e graça para ela!

8 Novamente, me veio a palavra do SENHOR, dizendo: 9 As mãos de Zorobabel [l]lançaram os fundamentos desta [l]casa, [m]elas mesmas a acabarão, para que [n]saibais que o [o]SENHOR dos Exércitos é quem me enviou a vós outros. 10 Pois quem despreza o dia dos [p]humildes começos, esse alegrar-se-á vendo o [2]prumo na mão de Zorobabel. [q]Aqueles sete olhos são os olhos do SENHOR, que percorrem toda a terra.

11 Prossegui e lhe perguntei: que são as [r]duas oliveiras à direita e à esquerda do candelabro? 12 Tornando a falar-lhe, perguntei: que são aqueles dois raminhos de oliveira que estão [3]junto aos dois tubos de ouro, que vertem de si azeite dourado? 13 Ele me respondeu: Não sabes que é isto? Eu disse: não, meu senhor. 14 Então, ele disse: [s]São os dois [4]ungidos, [t]que assistem junto ao Senhor de toda a terra.

A sexta visão: o rolo voante

5 Tornei a levantar os olhos e vi, e eis um [a]rolo voante. 2 Perguntou-me o anjo: Que vês? Eu respondi: vejo um rolo voante, que tem vinte côvados de comprimento e dez de largura. 3 Então, me disse: Esta é a [b]maldição que sai pela face de toda a terra, porque qualquer que furtar será expulso segundo a maldição, e qualquer que jurar falsamente será expulso também segundo a mesma. 4 Fá-la-ei sair, diz o SENHOR dos Exércitos, e a farei entrar na casa do [c]ladrão e na casa [d]do que jurar falsamente pelo meu nome; nela, pernoitará e [e]consumirá a sua madeira e as suas pedras.

A sétima visão: a mulher e o efa

5 Saiu o anjo que falava comigo e me disse: Levanta, agora, os olhos e vê que é isto que sai. 6 Eu perguntei: que é isto? Ele me respondeu: É um [l]efa que sai. Disse ainda: Isto

3 [e] Ap 11.3-4 **6** [f] Ag 1.1 [g] Is 30.1; Os 1.7; Ag 2.4-5 **7** [h] Sl 114.4,6; Is 40.4; Jr 51.25; Na 1.5; Zc 14.4-5; [Mt 21.21] [i] Sl 118.22 [j] Ed 3.10-11,13; Sl 84.11 **9** [l] Ed 3.8-10; 5.16; Ag 2.18 [m] Ed 6.14-15; Zc 6.12-13 [n] Zc 2.9,11; 6.15 [o] [Is 43.16]; Zc 2.8 [l] O templo **10** [p] Ne 4.2-4; Am 7.2,5; Ag 2.3 [q] 2Cr 16.9; Pv 15.3; Zc 3.9 [2] Lit. *pedra de prumo* **11** [r] Zc 4.3; Ap 11.4 **12** [3] Lit. *nas mãos de* **14** [s] Ap 11.4 [t] Zc 3.1-7 [4] Lit. *filhos do óleo fresco*

CAPÍTULO 5 **1** [a] Jr 36.2; Ez 2.9; Ap 5.1 **3** [b] Ml 4.6 **4** [c] Êx 20.15; Lv 19.11 [d] Êx 20.7; Lv 19.12; Is 48.1; Jr 5.2; Zc 8.17; Ml 3.5 [e] Lv 14.34-35; Jó 18.15 **6** [l] Uma unidade de medida ou o recipiente usado para medir

alimentavam as lâmpadas, enquanto o próprio depósito era alimentado pelas oliveiras (v. 12).

•4.3 duas oliveiras. Ver o v. 14 e nota.

•4.4 que é isto. Zacarias enfoca as oliveiras, não o candelabro. A sua pergunta não recebe resposta imediata. Esta é respondida no v. 14.

•4.6 Versículo-chave para a compreensão da visão.

Zorobabel. Embora a visão inclua Josué como uma das oliveiras, o enfoque recai sobre Zorobabel, como é evidente pela repetição de seu nome nos vs. 6-7, 9-10.

Não por força nem por poder. Ou seja, força militar ou qualquer outra forma de poder (à parte de Deus). Ao povo de Deus foi repetidamente recomendado que não dependesse de poder militar nem de alianças com potências estrangeiras para cumprir o seu chamado (Is 31.1-3; Sl 20.7-9).

mas pelo meu Espírito. O Espírito de Deus é freqüentemente retratado nos profetas como aquele que capacita os servos de Deus a cumprirem a obra divina e a vencerem os obstáculos. Até mesmo a vinda do Servo do Senhor, o Messias, é descrita nesses termos (Is 11.2; 42.1; 61.1).

•4.7 a pedra de remate. A última e mais importante pedra, que, ao que se presume, seria cerimonialmente posta no seu devido lugar no templo restaurado.

Haja graça e graça para ela. A restauração do templo completa-se em meio a clamores para que o favor divino repouse sobre o mesmo. A expressão é repetida para efeito de ênfase (Is 40.1, nota).

•4.10 o dia dos humildes começos. Seria fácil desanimar diante dos parcos resultados e progresso. Encontramos o povo de Judá desencorajado na ocasião do lançamento dos alicerces do segundo templo (Ed 3.10-12) bem como na reconstrução do templo nos dias de Ageu (520 a.C.; Ag 2.3). O tema deste versículo nos lembra que não devemos julgar a obra de Deus pelos padrões humanos.

olhos do SENHOR. Ver a nota em 3.9.

•4.14 ungidos. Ver nota textual. Esses dois ungidos são Zorobabel e Josué. Como líderes escolhidos por Deus, o Espírito Santo lhes daria a força necessária para terminar o templo. Juntos, eles prefiguram o Messias, em quem os ofícios de sacerdote e rei (bem como o de profeta) estarão unidos em uma única Pessoa (6.12, nota). A visão como um todo ensina que Deus é a fonte da força para se fazer a sua obra e também é quem concede o seu Espírito ao seu povo para a obra à qual ele o chamou.

Senhor de toda a terra. Deus é soberano sobre todos os empreendimentos dos homens (Is 40.15,23-24). Por semelhante modo, o título "Senhor Todo-Poderoso" demonstra que todos os poderes que há no cosmos se encontram à sua disposição (1.3, nota).

•5.1-4 A sexta visão diz respeito ao rolo voante. Ela ensina que o Senhor que ama e restaura o seu povo também é justo e punirá a iniqüidade. *Esta visão e a que* segue são advertência, mas são também *encorajamento* de que Deus cuidará do problema do pecado na terra.

•5.2 vinte côvados... e dez. Um grande rolo aberto para que todos leiam as suas palavras. Conforme sugerido pelo contexto, as *palavras do rolo* são palavras da lei. A sua dimensão avantajada era apropriada para a sua tarefa de percorrer toda a terra a fim de lidar com todos os pecados (v. 3).

•5.3 maldição. A maldição contida na lei (Dt 28.15-68). Tal como se vê em Ag 1.1-11, o profeta destaca o fato que a obediência do povo de Deus lhes traz bênçãos, enquanto a desobediência atrai a maldição de Deus.

qualquer que furtar... jurar falsamente. É provável que a maldição não fosse endereçada somente a dois pecados, porém estes representam a iniqüidade de toda a nação. O juramento falso viola o terceiro mandamento e a primeira tábua da lei (que transcreve os deveres de uma pessoa para com Deus). O furto viola o oitavo mandamento que se encontra na segunda tábua da lei (onde se acham os deveres duma pessoa para com o próximo). Os Dez Mandamentos resumem toda a lei moral e constituem uma revelação do caráter do próprio Deus.

•5.4 e consumirá. A palavra de Deus realizará o seu propósito intencionado (Is 55.11). Aqueles que quebram a lei de Deus certamente sofrerão as conseqüências dos seus pecados conforme indicado por essa maldição. As Escrituras muitas vezes enfatizam a certeza do julgamento (Rm 2.3; 1Ts 5.1-3; Hb 2.3).

•5.5-11 A sétima visão, a mulher dentro do efa, salienta o Deus soberano removendo a iniqüidade da terra (v. 11 e nota). A natureza santa de Deus não pode tolerar a existência do pecado no meio do seu povo.

•5.6 um efa. Ou cesta. Ver nota textual. O *efa* era uma medida para grãos, equivalente a cerca de 23 l (Jz 6.19; Rt 2.17). É evidente que tal medida não conteria uma pessoa adulta, porém o realismo acurado não é necessariamente uma característica das visões proféticas (Nm 12.6-8 e notas).

é a iniqüidade em toda a terra. 7 Eis que foi levantada a tampa de chumbo, e uma mulher estava sentada dentro do efa. 8 Prosseguiu o anjo: Isto é a impiedade. E a lançou para o fundo do efa, sobre cuja boca pôs [2]o peso de chumbo. 9 Levantei os olhos e vi, e eis que saíram duas mulheres; havia vento em suas asas, que eram como de [f]cegonha; e levantaram o efa entre a terra e o céu. 10 Então, perguntei ao [g]anjo que falava comigo: para onde levam elas o efa? 11 Respondeu-me: Para [h]edificarem àquela mulher uma casa na [i]terra de [3]Sinar, e, estando esta acabada, ela será posta ali em seu próprio lugar.

A oitava visão: os quatro carros

6 Outra vez, levantei os olhos e vi, e eis que quatro carros saíam dentre dois montes, e estes montes eram de bronze. 2 No primeiro carro, [a]os cavalos eram vermelhos, no segundo, [b]pretos, 3 no terceiro, brancos e no quarto, baios; todos eram fortes. 4 Então, [c]perguntei ao anjo que falava comigo: que é isto, meu senhor? 5 Respondeu-me o anjo: [d]São os quatro ventos do céu, que saem [e]donde estavam perante o Senhor de toda a terra. 6 O carro em que estão os cavalos pretos sai para [f]a terra do Norte; o dos brancos, após eles; o dos baios, para a terra do Sul. 7 Saem, assim, os cavalos fortes, forcejando por [g]andar avante, para percorrerem a terra. O SENHOR lhes disse: Ide, percorrei a terra. E percorriam a terra. 8 E me chamou e me disse: Eis que aqueles que *saíram* para a terra do Norte fazem repousar o meu [h]Espírito na terra do Norte.

A coroação de Josué. O Renovo

9 A palavra do SENHOR veio a mim, dizendo: 10 Recebe dos que foram levados cativos, a saber, de Heldai, de Tobias e de Jedaías, e vem tu no mesmo dia e entra na casa de Josias, filho de Sofonias, para a qual vieram da Babilônia. 11 Recebe, digo, prata e ouro, e faze [i]coroas, e põe-nas na cabeça de [j]Josué, filho de Jozadaque, o sumo sacerdote. 12 E dize-lhe: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis aqui [l]o homem cujo nome é [m]Renovo; ele [l]brotará do seu lugar [n]e edificará o templo do SENHOR. 13 Ele mesmo edificará o templo do SENHOR e [o]será revestido de glória; assentar-se-á no seu trono, e dominará, e [p]será sacerdote no seu trono; e reinará perfeita união entre [2]ambos os ofícios. 14 As coroas serão [3]para Helém, para Tobias, para Jedaías e para Hem, filho de Sofonias, [q]como memorial no templo do SENHOR. 15 [r]Aqueles que estão longe virão e ajudarão no edificar o templo do SENHOR, e sabereis que o SENHOR dos Exércitos me enviou a vós outros. Isto sucederá se diligentemente ouvirdes a voz do SENHOR, vosso Deus.

---

8 [2] Lit. *a pedra* **9** [f] Lv 11.13,19; Sl 104.17; Jr 8.7 **10** [g] Zc 5.5 **11** [h] Jr 29.5,28 [i] Gn 10.10; Is 11.11; Dn 1.2 [3] Babilônia
CAPÍTULO 6 **2** [a] Zc 1.8; Ap 6.4 [b] Ap 6.5 **4** [c] Zc 5.10 **5** [d] [Sl 104.4; Hb 1.7,14] [e] 1Rs 22.19; Dn 7.10; Zc 4.14; Lc 1.19 **6** [f] Jr 1.14; Ez 1.4 **7** [g] Gn 13.17; Zc 1.10 **8** [h] Ec 10.4 **11** [i] Êx 29.6 [j] Ed 3.2; Ag 1.1; Zc 3.1 **12** [l] Jo 1.45 [m] Is 4.2; 11.1; Jr 23.5; 33.15; Zc 3.8 [n] [Mt 16.18; Ef 2.20; Hb 3.3] [l] Lit. *germinará* **13** [o] Is 22.24 [p] Sl 110.4 [2] Lit. *eles dois* **14** [q] Êx 12.14 [3] Conforme TM, T e V; S *para Heldai;* LXX *para os pacientes* **15** [r] Is 57.19

em toda a terra. A iniqüidade do povo não estava limitada a atos específicos de pecado (como alguém poderia concluir da visão anterior) mas tinha infectado a vida de todo o povo de Deus.

•5.7 uma mulher. A iniqüidade é aqui personificada por uma mulher, talvez porque a palavra hebraica para "iniqüidade" pertence ao gênero feminino, ou então porque a idolatria de Israel com freqüência era caracterizada pelos profetas como prostituição (Ez 16.25; Os 2.2).

•5.9 duas mulheres; havia vento em suas asas. Estas são agentes de Deus para remover a iniqüidade da terra. A fidelidade pactual de Deus remove o pecado de seu povo para longe deles (Sl 103.11-12; Mq 7.19).

•5.11 Sinar. Essa antiga palavra para Babilônia possivelmente é usada para evocar a torre de Babel como símbolo da oposição a Deus (Gn 11.2). Sinar, não Jerusalém, é o lugar apropriado para a iniqüidade, visto que Jerusalém é a habitação do Santo de Israel (2.10-13; 8.3).

•6.1-8 A última visão, que enfoca os quatro carros, relembra os quatro cavalos da primeira visão (v. 1, nota; cf. 1.7-17). Os quatro carros simbolizam os "quatro ventos do céu" (v. 5), porém a ordem e a cor dos cavalos podem não ter qualquer significação especial. O autor do Apocalipse usa um simbolismo similar em sua descrição dos quatro cavaleiros (Ap 6.1-60).

•6.1 montes... de bronze. É provável que os montes simbolizem o portão do céu, embora alguns estudiosos sugiram que o bronze aponte para as colunas de bronze do templo (1Rs 7.13-22). Na primeira visão, os cavaleiros saíram da presença de Deus (1.10). Aqui, os carros são emissários do julgamento divino, os quais emergem dentre os montes de bronze.

•6.5 os quatro ventos do céu. A palavra hebraica para "ventos" também pode significar "espírito". Zacarias pode ter-se aproveitado intencionalmente dessa ambigüidade para dizer que assim como os ventos cobrem a terra, assim também os anjos de Deus cobrem a terra com a presença de Deus (cf. o v. 8, nota).

o Senhor de toda a terra. O Deus soberano ordena a seus exércitos celestiais a que cumpram a sua vontade (4.14, nota).

•6.7 forcejando por andar avante, para percorrerem a terra. Os cavalos que forcejavam retratam a prontidão do julgamento de Deus.

•6.8 terra do Norte. O "Norte", neste caso, representa os inimigos de Israel, visto que a geografia da Palestina exigia que qualquer ataque vindo do Oriente, inclusive o dos persas, tivesse que vir pelo Norte.

fazem repousar o meu Espírito. Se o país do Norte fosse julgado por Deus, então todas as outras terras estariam firmemente sob o seu julgamento, e a sua proteção sobre o seu povo seria completa. O seu Espírito, por conseguinte, poderia descansar.

•6.9-15 Esta seção é um apêndice acrescentado às visões, oferecendo comentários adicionais sobre a quarta e quinta visões. Ela junta os ofícios normalmente distintos de sacerdote e rei em uma única Pessoa — o Messias (v. 13).

•6.12 Renovo. Um título messiânico cuja importância explica a sua ocorrência tanto aqui como em 3.8. Foi Isaías quem primeiro empregou o termo para denotar o Messias (Is 4.2). Em seguida, Jeremias o desenvolveu como um título para o descendente davídico que reinaria no trono de Davi (Jr 23.5-6; 33.15-16). Zacarias une os ofícios real e sacerdotal nesse título. Os antigos intérpretes judeus o compreendiam como um título messiânico. Tudo isso mostra o preparo, no Antigo Testamento, para a verdade de que Cristo é o nosso Sumo Sacerdote (Hb 4.14; 7.24; 9.11) e o nosso Rei (Hb 1.8; Mt 22.41-46). Ele é o nosso Salvador e o nosso Senhor.

•6.13 Ele mesmo edificará o templo do SENHOR. O Messias, em sua função real, edificará o templo. Isso visava encorajar os judeus dos dias de Zacarias. Porém o seu cumprimento pode ser encontrado em Jesus, que prometeu edificar a sua Igreja como um templo (Jo 2.19-21; 1Co 3.16-17; Ef 2.19-21).

•6.15 Aqueles que estão longe virão. Essas são as nações que juntam-se à tarefa messiânica de reconstrução do templo. Isto reflete o ensinamento de Ageu de que as nações trarão as suas riquezas ao templo (Ag 2.7, nota). Visto que a Igreja de Cristo é o templo da presente era, os gentios constroem o templo através da edificação da Igreja, o corpo vivo de Cristo sobre a terra (1Pe 2.5).

O jejum que não agrada a Deus

7 No quarto ano do rei Dario, veio a palavra do SENHOR a
Zacarias, no dia quarto do nono mês, que é quisleu.
2 Quando [1]de Betel [2]foram enviados [3]Sarezer, e Regém-
Meleque, e seus homens, para [4]suplicarem o favor do
SENHOR, 3 [a]perguntaram aos sacerdotes, que estavam na
Casa do SENHOR dos Exércitos, e aos profetas: Continuare-
mos nós a chorar, [5]com jejum, [b]no quinto mês, como temos
feito por tantos anos? 4 Então, a palavra do SENHOR dos Exér-
citos me veio a mim, dizendo: 5 Fala a todo o povo desta terra
e aos sacerdotes: Quando [c]jejuastes e pranteastes, no quinto
[d]e no sétimo mês, [e]durante estes setenta anos, acaso, foi
[f]para mim que jejuastes, com efeito, para mim? 6 [g]Quando
comeis e bebeis, não é para vós mesmos que comeis e bebeis?
7 Não ouvistes vós as palavras que o SENHOR pregou pelo mi-
nistério dos [h]profetas que nos precederam, quando Jerusalém
estava habitada e em paz com as suas cidades ao redor dela, e
[i]o [6]Sul e a campina eram habitados?

A desobediência foi a causa do cativeiro

8 A palavra do SENHOR veio a Zacarias, dizendo: 9 Assim
falara o SENHOR dos Exércitos: [1]Executai juízo verdadeiro,
mostrai [7]bondade e misericórdia, cada um a seu irmão;
10 [1]não oprimais a viúva, nem o órfão, nem o estrangeiro,
nem o pobre, [m]nem intente cada um, em seu coração, o mal
contra o seu próximo. 11 Eles, porém, não quiseram atender
e, rebeldes, [8]me [n]deram as costas e [o]ensurdeceram [9] os ouvi-
dos, para que não ouvissem. 12 Sim, fizeram o seu [p]coração
duro como diamante, para que [q]não ouvissem a lei, nem as
palavras que o SENHOR dos Exércitos enviara pelo seu Espíri-
to, mediante os profetas que nos precederam; [r]daí veio a
grande ira do SENHOR dos Exércitos. 13 Visto que eu clamei, e
eles não me ouviram, [s]eles também clamaram, e eu não os
ouvi, diz o SENHOR dos Exércitos. 14 [t]Espalhei-*os* com um tur-
bilhão por entre todas as nações que eles não conheceram; e a
terra foi assolada atrás deles, de sorte que ninguém passava
por ela, nem voltava; porque da terra desejável fizeram uma
desolação.

Sião restaurada

8 Veio a mim a palavra do SENHOR dos Exércitos, dizendo:
2 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: [a]Tenho [1]grandes ze-
los de Sião e [2]com grande indignação *tenho* [3]zelos dela.
3 Assim diz o SENHOR: [b]Voltarei para Sião e [c]habitarei no
meio de Jerusalém; Jerusalém [d]chamar-se-á a cidade fiel, e
[e]o monte do SENHOR dos Exércitos, [f]monte santo. 4 Assim
diz o SENHOR dos Exércitos: Ainda nas praças de Jerusalém
[g]sentar-se-ão velhos e velhas, levando cada *um* na mão o seu

CAPÍTULO 7 2 [1] Ou *para Betel* [2] Lit. *eles enviaram,* compare com v. 5 [3] Ou *Sar-Ezér* [4] Ou *orarem perante* 3 [a] Ml 2.7 [b] Zc 8.19 [5] Lit. *consagrando-me a mim mesmo* 5 [c] Is 58.1-9] [d] Jr 41.1 [e] Zc 1.12 [f] Rm 14.6] 6 [g] 1Cr 29.22 7 [h] Zc 1.4 [i] Jr 17.26 [6] Hebr. *Negev* 9 [j] Jr 7.28 [7] Ou *misericórdia* 10 [l] Êx 22.22 [m] Mq 2.1 11 [n] Ne 9.29 [o] Jr 17.23 [8] Lit. *deram-me um teimoso* ou *rebelde os ombros* [9] Lit. *fizeram pesados os seus ouvidos* 12 [p] Ez 11.19 [q] Ne 9.29-30 [r] Dn 9.11-12 13 [s] Pv 1.24-28; Is 1.15; Jr 11.11; Mq 3.4 14 [t] Lv 26.33; Dt 4.27; 28.64; Ne 1.8

CAPÍTULO 8 2 [a] Jl 2.18; Na 1.2; Zc 1.14 [1] Ou *Tenho ciúmes de* [2] Lit. *Com grande ciúme, tenho ciúme dela* [3] Lit. *ardor* ou *raiva* 3 [b] Zc 1.16 [c] Zc 2.10-11 [d] Is 1.21 [e] Is 2.2-3] [f] Jr 31.23 4 [g] 1Sm 2.31; Is 65.20 [4] Lit. *muitos dias*

•7.1-14 Este capítulo trata de uma questão dos habitantes da terra de Israel acerca da continuação do jejum. A pergunta mostra a sua falta de entendimento a respeito do tema da obediência. Zacarias responde que obedecer é melhor do que sacrificar (cf. 1Sm 15.22).

•7.1 quarto ano... dia quarto... nono mês. Trata-se de 7 de dezembro de 518 a.C., um pouco mais que dois anos depois das visões dos caps. 1—6.

•7.2 enviados... para suplicarem o favor do SENHOR. Uma delegação veio de Betel para inquirir se deveriam continuar a jejuar, lamentando pela destruição do templo. De acordo com 2Rs 25.8-15, o templo foi destruído no quinto mês (586 a.C.). A indagação é respondida pelo profeta em 8.18-19. O cap. 7 mostra que a comunidade restaurada em Jerusalém era externamente religiosa, mas faltava-lhe os frutos da verdadeira religião. A verdadeira religiosidade deveria resultar em boas ações (Tg 1.26-27). Ver as notas nos vs. 9-10.

•7.5 no sétimo mês. O jejum que lamentou pelo assassinato de Gedalias, o governador de Judá nomeado pelos babilônios (2Rs 25.26, nota).

setenta anos. Sessenta e oito anos tinham passado desde a destruição do templo. Zacarias fala aqui usando números redondos.

acaso, foi para mim que jejuastes. A pergunta enfática de Zacarias salienta a hipocrisia do jejum do povo: o jejum deles era motivado pelo egoísmo e não pela vontade de agradar a Deus.

•7.7 o Sul. Ver a nota em Gn 12.9.

•7.9 Executai juízo verdadeiro. Zacarias convoca o povo a fazer o que seus pais não fizeram. Uma justiça verdadeira significava aplicar a palavra de Deus aos problemas, tanto pessoais quanto sociais, confrontando a comunidade restaurada. Eles devem *libertar o oprimido* e *punir o opressor.*

•7.10 a viúva, nem o órfão, nem o estrangeiro, nem o pobre. Esses grupos eram facilmente explorados. Deus os ama (Êx 22.21; Dt 10.18) e tomou providências visando o seu cuidado (Dt 24.17-22). Deus também profere maldições contra aqueles que os exploram (Dt 27.19). Injustiças contra esses grupos são mencionadas no Sl 94.6 e em Is 10.1-2.

intente... o mal. O problema externo do maltrato dos outros deriva do ódio interior e da desconsideração pelo próximo (Mt 5.21-22).

•7.13 eu não os ouvi. O julgamento de Deus, o exílio babilônico, foi na proporção da sua desobediência. Os profetas enfatizam repetidamente que atos formais de adoração são anulados pela desobediência. Ver especialmente 1Sm 15.22 e Is 1.13-15.

•7.14 da terra desejável fizeram uma desolação. A desobediência dos seus antepassados atraiu o julgamento divino. Zacarias quer que o povo compreenda que a desobediência contínua é retribuída com julgamento.

•8.1-23 Este capítulo é uma figura da condição final do reino de Deus, quando Deus conceder as suas bênçãos finais e plenas ao seu povo. Semelhante ao retrato de Isaías sobre o futuro (Is 65.17; 66.5-24), este capítulo trouxe aos judeus pós-exílicos a esperança de que o Senhor ainda estava decidido a abençoá-los. Com a vinda de Cristo ao mundo, vê-se o início dessas bênçãos, porém a sua plena realização aguarda o novo céu e a nova terra (Ap 21.1).

•8.2 Tenho grandes zelos de Sião. Ver nota textual. O zelo de Deus (ou o seu ciúme) pelo seu povo nasce do amor pactual e da dedicação divina a eles (1.14). Isto, por sua vez, requer do povo uma verdadeira lealdade a Deus.

•8.3 cidade fiel. A palavra hebraica aqui traduzida por "fiel" tem o sentido de "fidelidade à lei de Deus". A fiel observância da lei de Deus era coisa rara na vida de Israel, mesmo nos dias de Zacarias. O profeta prevê um tempo quando o povo de Deus refletirá o seu caráter divino no seu relacionamento com o próximo (vs. 16-17). Ver também Êx 34.6-7.

monte santo. O monte Sião será santo porque a presença de Deus ali habitará de uma maneira toda especial. Os profetas enfatizam reiteradamente o dia da salvação como um dia da renovação da presença de Deus (2.5,11).

•8.4-5 Um quadro das bênçãos pactuais de Deus, no qual a bênção divina de uma longa vida (Êx 20.12) e a alegria das crianças a brincar reflete um estado de *shalom,* de bem-estar total.

arrimo, por causa da sua [4]muita idade. [5] As praças da cidade [h]se encherão de meninos e meninas, que nelas brincarão. [6] Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Se isto for maravilhoso aos olhos do restante deste povo naqueles dias, [i]será também maravilhoso aos meus olhos? — diz o SENHOR dos Exércitos. [7] Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis que [j]salvarei o meu povo, tirando-o da terra do [5]Oriente e da terra do [6]Ocidente; [8] eu [l]os trarei, e habitarão em Jerusalém; [m]eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus, [n]em verdade e em justiça.

[9] Assim diz o SENHOR dos Exércitos: [o]Sejam fortes as mãos de todos vós que nestes dias ouvis estas palavras da boca [p]dos profetas, a saber, [q]nos dias em que foram postos os fundamentos da Casa do SENHOR dos Exércitos, para que o templo fosse edificado. [10] Porque, antes daqueles dias, não havia [r]salário para homens, nem os animais lhes davam ganho, não havia paz para o que entrava, nem para o que saía, por causa do inimigo, porque eu incitei todos os homens, cada um contra o seu próximo. [11] [s]Mas, agora, não serei para com o restante deste povo como nos primeiros dias, diz o SENHOR dos Exércitos. [12] [t]Porque haverá sementeira de paz; a vide dará o seu fruto, [u]a terra, a sua novidade, e [v]os céus, o seu orvalho; e farei que o resto deste povo herde tudo isto. [13] E há de acontecer, ó casa de Judá, ó casa de Israel, que, assim como fostes [x]maldição entre as nações, assim vos salvarei, e [z]sereis bênção; não temais, e sejam fortes as vossas mãos. [14] Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos: [a]Como pensei [7]fazer-vos mal, quando vossos pais me provocaram à ira, diz o SENHOR dos Exércitos, [b]e não me arrependi, [15] assim pensei de novo em fazer bem a Jerusalém e à casa de Judá nestes dias; não temais; [16] Eis as coisas que deveis [c]fazer: [d]Falai a verdade cada um com o seu próximo, executai juízo nas vossas portas, segundo a verdade, em favor da paz; [17] [e]nenhum de vós pense mal no seu coração contra o seu próximo, nem ame o juramento falso, porque a todas estas coisas eu aborreço, diz o SENHOR.

[18] A palavra do SENHOR dos Exércitos veio a mim, dizendo: [19] Assim diz o SENHOR dos Exércitos: [f]*O jejum do* quarto mês, [g]e o do quinto, [h]e o do sétimo, [i]e o do décimo serão para a casa de Judá [j]regozijo, alegria e festividades solenes; [l]amai, pois, a verdade e a paz. [20] Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Ainda sucederá que virão povos e habitantes de muitas cidades; [21] e os habitantes de uma cidade irão à outra, dizendo: [m]Vamos depressa suplicar o favor do SENHOR e buscar ao SENHOR dos Exércitos; eu também irei. [22] [n]Virão muitos povos e poderosas nações buscar em Jerusalém ao SENHOR dos Exércitos e suplicar o favor do SENHOR. [23] Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Naquele dia, sucederá que pegarão dez homens, [o]de todas as línguas das nações, [p]pegarão, sim, na [8]orla da veste de um judeu e lhe dirão: Iremos convosco, porque temos ouvido [q]que Deus está convosco.

O castigo de diversos povos

9 A [1]sentença pronunciada pelo SENHOR é contra a terra de Hadraque e repousa sobre [a]Damasco, porque o SENHOR põe [b]os olhos sobre os homens e sobre todas as tribos de Israel;

8 [h] Jr 30.19-20 **6** [i] [Gn 18.14; Lc 1.37] **7** [j] Sl 107.3; Is 11.11; Ez 37.21 [5] Lit. *sol nascente* [6] Lit. *sol poente* **8** [l] Sf 3.20; Zc 10.10 [m] [Jr 30.22; 31.1,33; Zc 13.9] [n] Jr 4.2 **9** [o] 1Cr 22.13; Is 35.4; Ag 2.4 [p] Ed 5.1-2; 6.14; Zc 4.9 [q] Ag 2.18 **10** [r] Ag 1.6,9 **11** [s] [Sl 103.9]; Is 12.1; Ag 2.15-19 **12** [t] Jl 2.22 [u] Sl 67.6 [v] Ag 1.10 **13** [x] Jr 42.18 [z] Gn 12.2; Rt 4.11-12; Is 19.24-25; Ez 34.26; [Sf 3.20] **14** [a] Jr 31.28 [b] [2Cr 36.16] [7] Lit. *trazer calamidade para ti* **16** [c] Zc 7.9-10 [d] Sl 15.2; [Pv 12.17-19]; Zc 8.3; [Ef 4.25] **17** [e] Pv 3.29; Jr 4.14; Zc 7.10 **19** [f] Jr 52.6 [g] Jr 52.12 [h] 2Rs 25.25; Jr 41.1-2 [i] Jr 52.4 [j] Et 8.17 [l] Zc 8.16; Lc 1.74-75 **21** [m] [Is 2.2-3; Mq 4.1-2] **22** [n] Is 60.3; 66.23; [Zc 14.16-21] **23** [o] Is 3.6 [p] [Is 45.14] [q] 1Co 14.25 [8] Lit. *asa*, Hebr. *a barra de uma roupa*

CAPÍTULO 9 **1** [a] Is 17.1; Jr 23.33 [b] Am 1.3-5 [1] *oráculo, profecia*

•8.6 maravilhoso. O vocábulo hebraico denota algo que ultrapassa a força e a compreensão humanas, em conexão com uma ação divina. Para outros exemplos dessa ênfase, ver Gn 18.14 ("difícil") e Jz 13.18.

restante. Aqueles que permanecem fiéis a Deus em meio à desobediência. Paulo fala de um "remanescente segundo a eleição da graça", em Rm 11.5. Os eleitos de Deus são preservados para servi-lo com fidelidade. Ver as notas em Is 1.9 e Mq 2.12.

•8.7 salvarei o meu povo... Ocidente. A renovação da aliança do povo de Deus implicava em retorno de terras estrangeiras. Ver Dt 30.1-5; Jr 30.8-11.

•8.8 eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. Esse relacionamento pessoal é a essência da aliança de Deus com Abraão e seus descendentes (Gn 17.7 e *nota*) e da nova aliança (Jr 31.33). É também a fonte de todas as demais bênçãos pactuais.

•8.12 sementeira... os céus. As bênçãos da renovação final de Deus são expressas em termos agrícolas apropriados à promessa da aliança acerca da terra. Visto que a vida do antigo Israel em sua terra era um tipo da vida do Novo Israel em Cristo (Gn 13.15, nota), os cristãos de hoje experimentam as bênçãos da renovação pactual de Deus através de Jesus (Mt 26.28; 1Co 11.25) e aguardam a renovação total das bênçãos pactuais de Deus no novo céu e nova terra (Ap *21.1—22.5*).

•8.15 pensei. Ver a nota em 1.6.

•8.16-17 O povo de Israel é conclamado a colocar as suas vidas em ordem, de acordo com o padrões éticos de Deus. O comportamento piedoso aqui descrito contrasta com a impiedade que caracterizou grande parte da história de Israel. Verdade e retidão reinarão durante esse período final de bênçãos (Am 5.24).

•8.19 Este versículo está relacionado com a indagação de 7.3 e sua resposta. Os jejuns mencionados relembravam vários aspectos da destruição de Jerusalém.

quarto mês. O jejum relembra a queda das muralhas de Jerusalém, o começo do fim da cidade (2Rs 25.3-4). Ver as notas em 7.2,5.

décimo. Nabucodonosor iniciou o cerco de Jerusalém no décimo mês (2Rs 25.1; Jr 39.1-10).

•8.20-23 Estes versículos retratam uma grande peregrinação de nações gentílicas a Jerusalém, implicando na extensão da salvação de Deus para além das fronteiras de Israel (14.16-20; Is 2.1-4; Mq 4.1-3; Ml 1.5).

•8.22 poderosas nações. Ver Is 2.2-4; Mq 4.3.

•8.23 dez homens, de todas as línguas. Dá-se ênfase ao grande número (v. 22, "muitos povos") de povos gentílicos que virão para adorar o Deus verdadeiro. Ap 5.9 fala dos remidos "de toda tribo, língua, povo e nação". A salvação, então, é mundial, não no sentido de que cada ser humano é redimido, mas, sim, que os filhos de Deus são escolhidos dentre todas as línguas e grupos étnicos do mundo.

Deus está convosco. A atração do culto é a presença de Deus no meio de seu povo (1Co 14.24-25).

•9.1—11.17 O profeta volta a sua atenção para o futuro do reino de Deus, desenvolvendo o seu tema em dois oráculos extensos (caps. 9—11 e 12—14). A primeira profecia da última metade do livro enfoca a vinda de Deus, o Rei, para o julgamento. Os versículos iniciais (9.1-8) retratam Deus como um guerreiro vingador que vem para tomar posse da sua terra e destrói todos os inimigos pagãos que atravessam o seu caminho (cf. Is 9.6, nota). Ele vem do Norte para Jerusalém (cf. 9.14-17, onde Deus é retratado como quem vem do Sul para Jerusalém), acontecimento esse que leva à proclamação de 9.9. Alguns vinculam a figura de uma invasão vinda do Norte à conquista da Palestina, em 333 a.C., por Alexandre, o Grande. Essa pode ser uma interpretação correta, porém o seu significado maior diz respeito à vinda do próprio Deus para vingar o seu povo. Ver Introdução: Características e Temas.

2 também repousa sobre [c]Hamate, que confina com ele, sobre [d]Tiro e [e]Sidom, cuja [f]sabedoria é grande. 3 Tiro edificou para si fortalezas e amontoou prata como o pó e ouro, como a lama das ruas. 4 Eis que [g]o Senhor a despojará e precipitará [h]no mar a sua força; e ela será consumida pelo fogo. 5 Asquelom *o verá* e temerá; também Gaza e terá grande dor; igualmente [i]Ecrom, porque a sua esperança será iludida; o rei de Gaza perecerá, e Asquelom não será habitada. 6 [2]Povo bastardo habitará [j]em Asdode, e exterminarei a soberba dos [k]filisteus. 7 Da boca destes tirarei o sangue dos sacrifícios idólatras e, dentre os seus dentes, tais abominações; então, ficarão eles como um restante para o nosso Deus; e serão como chefes em Judá, e Ecrom, como jebuseu. 8 [m]Acampar-*me*-ei ao redor da minha casa para defendê-la contra forças militantes, para que ninguém passe, nem volte; que não passe mais sobre eles o opressor; porque, agora, vejo isso com os meus olhos.

O Rei vem de Sião

9 Alegra-te [n]muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém: eis [o]aí te vem o teu Rei, justo e salvador, humilde, montado em jumento, num jumentinho, cria de jumenta. 10 [p]Destruirei os carros de Efraim e os cavalos de Jerusalém, e o [q]arco de guerra será destruído. Ele anunciará paz às nações; o seu domínio se estenderá [r]de mar a mar e desde o Eufrates até às extremidades da terra.

11 Quanto a ti, Sião, por causa do sangue da tua aliança, tirei os teus [s]cativos da cova em que não havia água. 12 Voltai à fortaleza, [t]ó presos de esperança; também, hoje, vos anuncio que tudo vos restituirei [u]em dobro. 13 Porque para mim curvei Judá como um arco e o enchi de Efraim; suscitarei a teus filhos, ó Sião, contra os teus filhos, ó Grécia! E te porei, ó Sião, como a espada de um valente. 14 O SENHOR será visto sobre os filhos de Sião, e [v]as suas flechas sairão como o relâmpago; o SENHOR Deus fará soar a trombeta e irá [x]com os redemoinhos do Sul. 15 O SENHOR dos Exércitos [z]os protegerá; eles devorarão os fundibulários e os pisarão; também beberão deles o sangue como vinho; encher-se-ão como bacias do sacrifício e ficarão ensopados como os cantos do altar. 16 O SENHOR, seu Deus, naquele dia, [a]os salvará, como ao rebanho do seu povo; porque [b]eles são [3]pedras de uma coroa e [c]resplandecem na terra dele. 17 Pois [d]quão grande é a [4]sua bondade! E quão grande, a sua [e]formosura! [f]O cereal fará florescer os jovens, e o vinho, as donzelas.

Deus abençoará Judá e Israel

10 Pedi [a]ao SENHOR [b]chuva [c]no tempo das [1]chuvas serôdias, ao SENHOR, que faz [2]as nuvens de chuva, dá aos homens aguaceiro e a cada um, erva no campo. 2 Porque os [d]ídolos[3] do lar falam coisas vãs, e os adivinhos vêem [e]mentiras, contam sonhos enganadores e oferecem [f]consolações vazias; por isso, anda o povo como [g]ovelhas, aflito, [h]por-

---

2 [c]Jr 49.23 [d]Is 23; Jr 25.22; 47.4; Ez 26; Am 1.9-10 [e]1Rs 17.9 [f]Ez 28.3 **4** [g]Is 23.1 [h]Ez 26.17 **5** [i]Sf 2.4-5 **6** [j]Am 1.8; Sf 2.4 [k]Ez 25.15-17 [2]Lit. *Um ilegítimo* **8** [m][Sl 34.7] **9** [n]Sf 3.14-15; Zc 2.10 [o][Sl 110.1; Is 9.6-7; Jr 23.5-6]; Mt 21.5; Mc 11.7,9; Lc 19.38; Jo 12.15 **10** [p]Os 1.7; Mq 5.10 [q]Sl 46.9; Is 2.4; Os 2.18; Mq 4.3 [r]Sl 72.8 **11** [s]Is 42.7 **12** [t]Is 49.9; Jr 17.13; Hb 6.18-20 [u]Is 61.7 **14** [v]Sl 18.14; Hc 3.11 [x]Is 21.1 **15** [z]Is 37.35; Zc 12.8 **16** [a]Jr 31.10-11 [b]Is 62.3; Ml 3.17 [c]Is 11.12 [3]Ou seja, *jóias* **17** [d][Sl 31.19] [e][Sl 45.1-16] [f]Jl 3.18 [4]De Deus

CAPÍTULO 10 **1** [a][Jr 14.22] [b][Dt 11.13-14] [c][Jl 2.23] [1]Chuva da primavera [2]Ou *os relâmpagos* **2** [d]Jr 10.8 [e]Jr 27.9; [Ez 13] [f]Jó 13.4 [g]Jr 50.6,17 [h]Ez 34.5-8; Mt 9.36; Mc 6.34 [3]Hebr. *teraphim*

•9.1 sentença pronunciada pelo SENHOR. Esta mesma expressão é empregada três vezes no Antigo Testamento (aqui; 12.1; Ml 1.1). "Sentença" implica que o profeta estava sob forte compulsão para entregar a mensagem de Deus.

terra de Hadraque. Conhecida como Hatarica nas inscrições cuneiformes assírias, esta é a cidade mais ao norte listada nos vs. 1-8. A descrição aqui é genérica e não devemos buscar um cumprimento específico.

Damasco. A capital da Síria, o país vizinho de Israel ao norte.

O SENHOR põe os olhos sobre os homens. Todos os povos, e especialmente o povo de Deus, olham para este Rei poderoso que se aproxima com a sua justiça.

•9.2 Hamate. Cidade localizada junto ao rio Orontes, ao norte de Damasco.

Tiro e Sidom. Cidades fenícias localizadas na costa mediterrânea. Ambas eram centros comerciais por todo o período bíblico. A descrição de ambas como centros "cuja sabedoria é grande" pode relacionar-se à sua esperteza nos negócios. O julgamento dessas duas cidades é um tema profético comum (Jr 47.1-7; Ez 28.11-23).

•9.5 Asquelom... Gaza... Ecrom. As fortes cidades da Filístia não serão capazes de resistir ao poder do Deus guerreiro que se aproxima. Estas cidades são destinadas ao julgamento diversas vezes no Antigo Testamento (Is 14.28-32; Ez 25.15-17; Am 1.6-8).

•9.9-10 Esta importante profecia do Antigo Testamento cumpre-se na entrada triunfal de Jesus em Jerusalém (Mt 21.1-11; Jo 12.12-16) e no seu reino messiânico (v. 10, nota).

•9.9 ó filha de Sião. Um título comum para a cidade santa e povo de Deus (Is 1.8, nota; 62.11 e Sf 3.14).

o teu Rei. O descendente real de Davi reiteradamente prometido (2Sm 7.12-14; Sl 132.11; Is 9.7; 11.1-5; Jr 23.5-6; 33.15-22; Ez 34.23-24; 37.24-25).

em jumento. Um sinal da sua humildade. Ver a nota em Mt 21.1-11.

•9.10 os carros... os cavalos. Os instrumentos de guerra serão abolidos no reinado pacífico do Rei justo (Is 2.1-4; 11.6-9). O Antigo Testamento com freqüência prediz paz universal nos tempos do Rei messiânico (Is 57.19; Mq 4.1-5; cf. Ef 2.12-18).

domínio... de mar a mar. O governo universal e soberano de Deus é fundamental na religião do Antigo Testamento (Sl 72.8; 96.3-5; Dn 2.44-47; 7.13-14,27). Cristo é aquele que traz o domínio universal do Pai à terra (Mt 12.28; Fp 2.9-11; Ap 19.11-16).

•9.11 sangue da tua aliança. Uma referência à provisão da aliança divina para cobrir o pecado (Êx 24.8; Mt 26.28).

•9.13 ó Grécia. Lit. "ó Javã" (Gn 10.2). Essa referência não é necessariamente à guerra dos Macabeus (século II a.C.) no período intertestamental, nem indica que o autor viveu naquele período. A Grécia pode ser usada como símbolo das nações pagãs que guerreavam contra o povo de Deus.

•9.14 redemoinhos do Sul. O Deus de Israel é agora retratado como quem vem da região sul do deserto, cavalgando nuvens tempestuosas (2Sm 22.8-16; Sl 29). Visto que o monte Sinai foi o lugar onde ele apareceu quando tirou o seu povo do Egito, o Antigo Testamento, algumas vezes, retrata Deus como vindo daquela região.

•9.15 encher-se-ão... ficarão ensopados. O povo de Deus exultará com santa alegria por causa da vitória e da presença de Deus (At 2.13-21; Ef 5.18).

•9.16 rebanho... pedras de uma coroa. O povo de Deus repousa seguro como ovelhas sob os cuidados divinos (13.7; Ez 34.11-24; 37.24) e tornar-se-á glorioso em decorrência da presença de Deus (2Co 3.18).

•10.1-12 Este capítulo é uma reprimenda contra o povo e, especialmente, contra os líderes de Judá por buscarem sabedoria e conselho junto aos ídolos (v. 2). A resposta de Deus à sua desobediência é que ele mesmo será o pastor deles. O Messias com freqüência é descrito (assim como Davi) como um Rei-Pastor (Ez 34; Jr 23.1-8).

•10.1 Pedi ao SENHOR chuva. Ver a nota em 8.12.

•10.2 os ídolos... os adivinhos. Os ídolos são divindades domésticas (Gn

que não há pastor. 3 Contra [i]os pastores se acendeu a minha ira, [j]e castigarei os [4]bodes-guias; mas o SENHOR dos Exércitos [l]tomará a seu cuidado o rebanho, a casa de Judá, e [m]fará desta o seu cavalo de glória na batalha. 4 De Judá sairá [n]a pedra angular; dele, [o]a estaca da tenda; dele, o arco de guerra; dele sairão todos os [5]chefes juntos. 5 E serão como valentes que, na batalha, [p]pisam aos pés os seus inimigos na lama das ruas; pelejarão, porque o SENHOR está com eles, e envergonharão os que andam montados em cavalos.

6 Fortalecerei a casa de Judá, e salvarei a casa de José, e [q]fá-los-ei voltar, porque [r]me compadeço deles; e serão como se eu não os tivera rejeitado, porque eu sou o SENHOR, seu Deus, e [s]os ouvirei. 7 Os de Efraim serão como um valente, e o seu [t]coração se alegrará como pelo vinho; seus filhos o verão e se alegrarão; o seu coração se regozijará no SENHOR. 8 Eu [u]lhes assobiarei e os ajuntarei, porque os tenho remido; [v]multiplicar-se-ão como antes se tinham multiplicado. 9 Ainda que [x]os [6]espalhei por entre os povos, eles [z]se lembram de mim em lugares remotos; viverão com seus filhos e voltarão. 10 Porque [a]eu os farei voltar da terra do Egito e os congregarei da Assíria; trá-los-ei à terra de Gileade e do Líbano, [b]e não se achará lugar para eles. 11 [c]Passarão o mar de angústia, as ondas do mar serão feridas, e todas as profundezas [7]do Nilo se secarão; então, [d]será derribada a soberba da Assíria, e [e]o cetro do Egito se retirará. 12 Eu os fortalecerei no SENHOR, e [f]andarão no seu nome, diz o SENHOR.

11 Abre, ó Líbano, [a]as tuas portas, para que o fogo consuma os teus cedros. 2 Geme, ó cipreste, porque [b]os cedros caíram, porque as mais excelentes árvores são destruídas; gemei, ó carvalhos de Basã, [c]porque o denso bosque foi derribado. 3 Eis o uivo dos [d]pastores, porque a sua glória é destruída! Eis o bramido dos filhos de leões, porque foi destruída [1]a soberba do Jordão!

A parábola do bom pastor

4 Assim diz o SENHOR, meu Deus: Apascenta as ovelhas destinadas para a matança. 5 Aqueles que as compram matam-nas e [e]não são punidos; os que as vendem [f]dizem: Louvado seja o SENHOR, porque me tornei rico; e os seus pastores [g]não se compadecem delas. 6 Certamente, já não terei piedade dos moradores desta terra, diz o SENHOR; eis, porém, que entregarei os homens, cada um nas mãos do seu próximo e nas mãos do seu rei; eles ferirão a terra, e eu não os livrarei das mãos deles.

7 Apascentai, pois, as ovelhas destinadas [2]para a matança, [h]as pobres ovelhas do rebanho. Tomei para mim duas varas: a uma chamei [3]Graça, e à outra, [4]União; e apascentei as ovelhas. 8 [5]Dei cabo dos três pastores [i]num mês. Então, perdi a paciência com as ovelhas, e também elas estavam cansadas de mim. 9 Então, disse eu: não vos apascentarei; [j]o que quer morrer, morra, o que quer ser destruído, seja, e os que restarem, coma cada um a carne do seu próximo. 10 Tomei a vara

3 [i] Jr 25.34-36; Ez 34.2; Zc 11.17 [j] Ez 34.17 [l] Lc 1.68 [m] Ct 1.9 [4] Líderes **4** [n] Is 28.16 [o] Is 22.23 [5] Ou *déspotas tiranos* **5** [p] Sl 18.42 **6** [q] Jr 3.18; Ez 37.21 [r] Os 1.7; Zc 1.16 [s] Zc 13.9 **7** [t] Sl 104.15 **8** [u] Is 5.26 [v] Is 49.19; Ez 36.37; Zc 2.4 **9** [x] Os 2.23 [z] Dt 30.1 [6] Ou *semeei* **10** [a] Is 11.11; Os 11.11 [b] Is 49.19-20 **11** [c] Is 11.15 [d] Is 14.25; Sf 2.13 [e] Ez 30.13 [7] Lit. *do rio* **12** [f] Mq 4.5

CAPÍTULO 11 **1** [a] Zc 10.10 **2** [b] Ez 31.3 [c] Is 32.19 **3** [d] Jr 25.34-36 [1] Ou *a planície, a mata* **5** [e] [Jr 2.3]; 50.7 [f] Os 12.8 [g] Ez 34.2-3 **7** [h] Sf 3.12 [2] Conforme TM, T e V; LXX *para os cananitas* [3] Ou *Bondade* ou *Beleza* [4] Ou *Laços* **8** [i] Os 5.7 [5] Lit. *Cortei fora* **9** [j] Jr 15.2

31.19). As tentativas do ocultismo de predizer o futuro estão proibidas ao povo de Deus (Dt 18.9-14), o qual deve buscar a sua sabedoria na palavra de Deus (Pv 1.7).

não há pastor. Os líderes de Israel e de Judá foram muitas vezes repreendidos por sua liderança ímpia junto ao povo de Deus (Ez 34.1-10).

•10.3 cavalo de glória. Judá será forte como um cavalo preparado para a batalha por causa da ajuda de Deus (v. 6).

•10.4 a pedra angular... a estaca da tenda... o arco de guerra. Referências simbólicas ao Messias. Jesus era da tribo de Judá (Hb 7.14) e veio em cumprimento da promessa da vinda de um rei que conquistaria todos os outros governantes. Ver as notas em Gn 49.10 e Mq 5.2.

•10.6 eu sou o SENHOR, seu Deus. Outra forte afirmação do vínculo pactual entre Deus e o seu povo. Deus salva o seu povo por causa de seu eterno compromisso com eles (8.8, nota; Jr 31.33).

•10.8 Eu lhes assobiarei. Assim como um pastor assobia para o seu rebanho (cf. Is 7.18), assim também Deus trará de volta os seus exilados das terras estrangeiras (Dt 30.1-10).

como antes se tinham multiplicado. Assim como os israelitas multiplicaram-se no passado (Êx 1.7), em cumprimento à promessa pactual de Deus a Abraão (Gn 15.5; 17.6).

•10.10-12 O ato poderoso de Deus convocando os exilados é descrito numa linguagem que lembra o êxodo de Israel do Egito (Is 43.16-17).

•10.12 andarão no seu nome. Seguindo a orientação e a sabedoria divinas em tudo quanto faziam (Dt 6.4-9; Mq 4.5).

•11.1-3 Os estudiosos discutem se este pequeno trecho poético pertence à seção que o antecede (caps. 9—10, o julgamento de Deus contra as nações) ou à que o segue (11.4-17, o julgamento de Deus contra Israel por terem rejeitado o Pastor). As metáforas dos grandes carvalhos, densas florestas e leões ferozes são provenientes das plantas e animais do vale do rio Jordão. A linguagem é coerente com os vários julgamentos na história de Israel, porém o julgamento maior virá sobre aquelas nações e indivíduos que rejeitam o Bom Pastor, Jesus Cristo (At 4.24-28).

•11.2 cedros. Árvore usada com freqüência como símbolo do Líbano (1Rs 5.6; Sl 104.16).

Basã. Área fértil ao nordeste do mar Morto (Dt 3.1, nota).

•11.4-17 É difícil identificar com certeza os atores desta seção, embora o ensino em geral esteja claro. O profeta é nomeado para ser um bom pastor, mas sendo rejeitado, ele abandona o rebanho (v. 9). Na qualidade de um bom pastor, o profeta é um tipo do Pastor messiânico vindouro, Jesus Cristo, o qual veio como o Bom Pastor e deu a sua vida pelas ovelhas (Jo 10.11-18).

•11.4 Apascenta as ovelhas. Uma ordem dada a Zacarias.

as ovelhas destinadas para a matança. O povo de Israel.

•11.6 já não terei piedade. Essas palavras eram apropriadas antes do exílio babilônico (Jr 13.14; 15.5; 21.7). Elas ocorrem aqui por causa da contínua rebelião do povo (Mt 21.33-46).

•11.7 Graça. Ver nota textual. Essa palavra é também usada para indicar o próprio Deus (Sl 27.4; 90.17). A vara é símbolo da graça que Deus demonstrou ao seu povo na sua aliança (v. 10).

União. Ver nota textual. A unidade da nação dividida (v. 14) foi prometida na nova aliança (Jr 30.3; 31.27,31; 33.7).

•11.8 três pastores. Esses pastores são difíceis de identificar. Eles poderiam ser símbolos de todos os líderes que não se adequam aos padrões divinos. Com o passar do tempo, o Bom Pastor escolhido por Deus substituirá todos os demais governantes (Ap 2.27).

•11.9 O profeta, como um pastor, exprime o seu desgosto com a rebelião e a desobediência do rebanho.

•11.10 aliança... com todos os povos. Obrigação divinamente imposta sobre as nações de não prejudicarem Israel, o povo de Deus (cf. Ez 34.25; Os 2.18).

chamada [6]Graça e a quebrei, para anular a minha aliança, que eu fizera com todos os povos. **11** Foi, pois, anulada naquele dia; e [l]as[7] pobres do rebanho, que fizeram caso de mim, reconheceram que isto era palavra do SENHOR. **12** Eu lhes disse: [8]se vos parece bem, dai-me o meu salário; e, se não, deixai-o. [m]*Pesaram*, pois, por meu salário trinta moedas de prata. **13** Então, o SENHOR me disse: Arroja isso ao [n]oleiro, esse magnífico preço em que fui avaliado por eles. Tomei as trinta moedas de prata e as arrojei ao oleiro, na Casa do SENHOR. **14** Então, quebrei a segunda vara, chamada [9]União, para romper a irmandade entre Judá e Israel.

A parábola do pastor insensato

15 O SENHOR me disse: [o]Toma ainda os petrechos de um pastor insensato, **16** porque eis que suscitarei um pastor na terra, o qual não cuidará das que estão perecendo, não buscará a desgarrada, não curará a que foi ferida, nem apascentará a sã; mas comerá a carne das gordas e lhes [p]arrancará até as unhas. **17** [q]Ai do pastor inútil, que abandona o rebanho! A espada lhe cairá sobre o braço e sobre o olho direito; o braço, completamente, se lhe secará, e o olho direito, de todo, se escurecerá.

A salvação de Jerusalém

12 [l]Sentença pronunciada pelo SENHOR contra Israel. Fala o SENHOR, [a]o que estendeu o céu, fundou a terra e [b]formou o espírito do homem dentro dele. **2** Eis que eu farei de Jerusalém [c]um cálice [2]de tontear para todos os povos em redor e também para Judá, durante o sítio contra Jerusalém. **3** [d]Naquele dia, farei de Jerusalém [e]uma pedra pesada para todos os povos; todos os que a erguerem se ferirão gravemente; e, contra ela, se ajuntarão todas as nações da terra. **4** Naquele dia, diz o SENHOR, [f]ferirei de espanto a todos os cavalos e de loucura os que os montam; sobre a casa de Judá abrirei os olhos e ferirei de cegueira a todos os cavalos dos povos. **5** Então, os chefes de Judá pensarão assim: Os habitantes de Jerusalém têm a força do SENHOR dos Exércitos, seu Deus. **6** Naquele dia, porei os chefes de Judá [g]como um braseiro ardente debaixo da lenha e como uma tocha entre a palha; eles devorarão, à direita e à esquerda, a todos os povos em redor, e Jerusalém será habitada outra vez no seu próprio lugar, em Jerusalém mesma. **7** O SENHOR salvará primeiramente as tendas de Judá, para que a glória da casa de Davi e a glória dos habitantes de Jerusalém não sejam exaltadas acima de Judá. **8** Naquele dia, o SENHOR protegerá os habitantes de Jerusalém; e o mais fraco dentre eles, naquele dia, será como Davi, e a casa de Davi será como Deus, como o Anjo do SENHOR diante deles. **9** Naquele dia, procurarei [h]destruir todas as nações que vierem contra Jerusalém.

O arrependimento dos habitantes de Jerusalém

10 [i]E sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém derramarei o espírito da graça e de súplicas; [j]olharão para aquele a quem traspassaram; pranteá-lo-ão [j]como quem pranteia por um unigênito e chorarão por ele como se chora amargamente pelo primogênito. **11** Naquele dia, será grande [m]o pranto em Jerusalém, [n]como o pranto de Hadade-Rimom, no vale de [3]Megido. **12** [o]A terra pranteará, cada família à parte; a família da casa de Davi à parte, e suas mulheres à parte; a família da casa de [p]Natã à parte, e suas mulheres à parte; **13** a família da casa de Levi à parte, e suas mulheres à parte; a família dos simeítas à parte, e suas mulheres à parte. **14** Todas as mais famílias, cada família à parte, e suas mulheres à parte.

Eliminados os ídolos e os falsos profetas

13 Naquele [a]dia, haverá [b]uma fonte aberta para a casa de Davi e para os habitantes de Jerusalém, para remo-

10 [6]Ou *Bondade* ou *Beleza* **11** [l]Sf 3.12 [7]Conforme TM, T e V; LXX *os cananitas* **12** [m]Êx 21.32 [8]*se é bom aos vossos olhos* **13** [n]Mt 27.3-10 **14** [9]Ou *Unidade* **15** [o]Is 56.11 **16** [p]Ez 34.1-10 **17** [q]Jr 23.1

CAPÍTULO 12 **1** [a]Is 42.5; 44.24 [b]Nm 16.22; [Ec 12.7; Is 57.16]; Hb 12.9 [l]*Oráculo, Profecia* **2** [c]Is 51.17 [2]*De embriaguez* **3** [d]Zc 12.4,6,8; 13.1 [e]Mt 21.44 **4** [f]Sl 76.6; Ez 38.4 **6** [g]Is 10.17-18; Ob 18; Zc 11.1 **9** [h]Ag 2.22 **10** [i]Jr 31.9; 50.4; Ez 39.29; [Jl 2.28-29] [j]Jo 19.34,37; 20.27; [Ap 1.7] [l]Jr 6.26; Am 8.10 **11** [m][Mt 24.30]; At 2.37; [Ap 1.7] [n]2Rs 23.29 [3]Hebr. *Megiddon* **12** [o][Mt 24.30]; Ap 1.7] [p]Lc 3.31

CAPÍTULO 13 **1** [a]At 10.43; [Ap 21.6-7] [b]Sl 36.9; [Hb 9.14; 1Jo 1.7] [c]Nm 19.17; Is 4.4; Ez 36.25

Com a remoção do favor de Deus em relação a Israel, as nações poderiam afligir o rebanho de Deus.

•**11.12 trinta moedas de prata.** Aparentemente, o preço de um escravo (Êx 21.32). As autoridades judaicas pagaram a Judas trinta moedas de prata para trair a Jesus (Mt 26.14-16).

•**11.13 as arrojei ao oleiro, na Casa do SENHOR.** Uma profecia que se cumpriu quando Judas Iscariotes lançou as trinta moedas de prata no templo (Mt 27.1-10; cf. Jr 19.1-13).

•**11.14 romper a irmandade entre Judá e Israel.** Dissolução da nação em aliança por terem rejeitado o Bom Pastor.

•**11.15-17** Com a rejeição do Bom Pastor, líderes indignos assumem o seu lugar (cf. Ez 34.1-10). A perda do "braço" e do "olho direito" indica a perda de poder e discernimento necessários para a liderança (v. 17). Alguns estudiosos sugerem que esta profecia refere-se aos governantes judeus que lideraram a nação em rebeliões desastrosas contra Roma após a morte de Cristo (66—74, 132—135 d.C.).

•**12.1—14.21** O segundo oráculo da última metade do livro enfoca o julgamento de Deus sobre as nações, culminando com a salvação de Jerusalém e a celebração final da Festa dos Tabernáculos.

•**12.1 Sentença pronunciada pelo SENHOR.** Ver a nota em 9.1.

•**12.2 um cálice de tontear.** Uma figura veterotestamentária comum da ira de Deus como um cálice do qual as nações beberão (Is 51.17; Jr 25.15-17,27-29; Ez 23.32-34).

•**12.3 Naquele dia.** O Dia do Senhor (14.1). Essa expressão ocorre várias vezes nos caps. 12—14, e indica a plenitude do julgamento do mundo e a salvação final do povo de Deus.

uma pedra pesada. A Jerusalém terrena dos dias de Zacarias era um tipo da igreja, a Jerusalém celestial, na qual atualmente vivemos pela fé (Hb 12.22-24).

•**12.6 braseiro... tocha.** Mais figuras do poder devorador de Judá.

•**12.10 espírito da graça e de súplicas.** Isso descreve o Espírito gracioso de Deus que produz humildade no povo de Deus. Os profetas do Antigo Testamento enfatizam que a renovação da aliança de Deus (Jr 31.31-33) subentende a renovação por meio do seu Espírito (Is 59.21; Ez 36.26-27; 39.29; Jl 2.28-29).

olharão para aquele a quem traspassaram. Provavelmente, isso signifique "olhar para o Messias como a fonte da salvação". Muitas passagens do evangelho de João falam da fé como "ver" (Jo 6.40). Aquele que é assim contemplado com fé não é outro senão o próprio Deus, que é traspassado na pessoa de seu Filho encarnado, o Messias (Jo 1.14 e nota; 19.37).

•**13.1 Naquele dia.** Ver a nota em 12.3.

ver o pecado e a [c]impureza. **2** Acontecerá, naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, que [d]eliminarei da terra os nomes dos ídolos, e deles não haverá mais memória; e [e]também removerei da terra os profetas e o espírito imundo. **3** Quando alguém ainda profetizar, seu pai e sua mãe, que o geraram, lhe dirão: [f]Não viverás, porque tens falado mentiras em nome do SENHOR; seu pai e sua mãe, que o geraram, [g]o traspassarão quando profetizar. **4** Naquele dia, [h]se sentirão envergonhados os profetas, cada um da sua visão quando profetiza; nem mais se vestirão de [i]manto de pêlos, para enganarem. **5** [j]Cada um, porém, dirá: Não sou profeta, sou lavrador da terra, porque fui comprado desde a minha mocidade. **6** Se alguém lhe disser: Que feridas são essas nas tuas mãos?, responderá ele: São as feridas com que fui ferido na casa dos meus amigos.

Ferido o pastor de Deus

7 Desperta, ó espada, contra o [l]meu pastor e contra o homem [m]que é o meu companheiro, diz o SENHOR dos Exércitos; [n]fere o pastor, e as ovelhas ficarão dispersas; mas volverei a mão para [o]os pequeninos. **8** Em toda a terra, diz o SENHOR, [p]dois terços dela serão eliminados e perecerão; [q]mas a terceira parte restará nela. **9** Farei passar a terceira parte [r]pelo fogo, e [s]a purificarei como se purifica a prata, e a provarei como se prova o ouro; [t]ela invocará o meu nome, e eu a ouvirei; [u]direi: é meu povo, e ela dirá: O SENHOR é meu Deus.

O juízo sobre Jerusalém e seus opressores

14 Eis que vem [a]o Dia do SENHOR, em que os teus [l]despojos se repartirão no meio de ti. **2** Porque [b]eu ajuntarei todas as nações para a peleja contra Jerusalém; e a cidade será tomada, e as casas serão saqueadas, e as mulheres, forçadas; metade da cidade sairá para o cativeiro, mas o restante do povo não será expulso da cidade. **3** Então, sairá o SENHOR e pelejará contra essas nações, como pelejou no dia da batalha. **4** Naquele dia, estarão os seus pés [c]sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; o monte das Oliveiras será fendido pelo meio, para o oriente e para o ocidente, e [d]haverá um vale muito grande; metade do monte se apartará para o norte, e a outra metade, para o sul. **5** Fugireis pelo vale dos meus montes, porque o vale dos montes chegará até Azal; sim, fugireis como fugistes do [e]terremoto nos dias de Uzias, rei de Judá; [f]então, virá o SENHOR, meu Deus, e [g]todos os santos, [2]com ele. **6** Acontecerá, naquele dia, que não haverá luz, [3]mas frio e gelo. **7** Mas será um dia singular [h]conhecido do SENHOR; não será nem dia nem noite, mas [i]haverá luz à tarde.

8 Naquele dia, também sucederá que correrão de Jerusalém [j]águas vivas, metade delas para [4]o mar oriental, e a outra metade, até [5]ao mar ocidental; no verão e no inverno, sucederá isto. **9** O SENHOR será [l]Rei sobre toda a terra; naquele dia, [m]um só será o SENHOR, e um só será o seu nome.

---

2 [d]Êx 23.13; Os 2.17 [e]Jr 23.14-15; 2Pe 2.1 **3** [f]Dt 18.20; [Ez 14.9] [g]Dt 13.6-11; [Mt 10.37] **4** [h]Jr 6.15; 8.9; [Mq 3.6-7] [i]2Rs 1.8; Is 20.2; Mt 3.4 **5** [j]Am 7.14 **7** [l]Is 40.11; Ez 34.23-24; 37.24; Mq 5.2,4 [m][Jo 10.30] [n]Mt 26.31,56,67; Mc 14.27; 1Pe 5.4; Ap 7.16-17 [o]Lc 12.32 **8** [p]Is 6.13; Ez 5.2,4,12 [q][Rm 11.5] **9** [r]Is 48.10; Ez 20.38; Ml 3.3 [s]1Pe 1.6-7 [t]Sl 50.15; Sf 3.9; [Zc 12.10] [u]Jr 30.22; Os 2.23

CAPÍTULO 14 **1** [a][Is 13.6,9; Jl 2.1; Ml 4.1] [l] *espólio* ou *presa* **2** [b]Jl 3.2; Zc 12.2-3 **4** [c]Ez 11.23; At 1.9-12 [d]Jl 3.12 **5** [e]Is 29.6; Am 1.1 [f][Sl 96.13]; Is 66.15-16; Mt 24.30-31; 25.31; Jd 14 [g]Jl 3.11 [2] *com Deus,* conforme LXX, T e V; TM *contigo,* com Deus **6** [3]Conforme LXX, S e Symmachus; TM *as coisas gloriosas* ou *preciosas congelarão* **7** [h]Mt 24.36 [i]Is 30.26 **8** [j]Ez 47.1-12; Jl 3.18; [Jo 7.38; Ap 22.1-2] [4]O mar Morto [5]O mar Mediterrâneo **9** [l][Jr 23.5-6; Ap 11.15] [m][Ef 4.5-6]; Dt 6.4

fonte... para remover o pecado e a impureza. O quadro de uma fonte purificadora indica a abundância do perdão (cf. Jr 2.13). Em última análise, encontramos esta abundância de perdão em Jesus e no Espírito (Jo 7.37-39).

•13.3 mentiras em nome do SENHOR. A profecia falsa inclui tanto a profecia em nome de um deus falso como o discurso presunçoso em nome do Senhor (Dt 13; 18.20-22). Os falsos profetas deviam ser mortos à espada (Dt 13.12-15).

•13.4 manto de pêlos. Os falsos profetas negarão ser profetas por temor à punição e recusarão o traje que, tradicionalmente, representava um profeta (2Rs 1.8; Mt 3.4).

•13.6 feridas... nas tuas mãos. Provavelmente ferimentos auto-infligidos durante alguma adoração idólatra. Vários textos do Antigo Testamento sugerem que tais práticas eram costumeiras no culto pagão (Lv 19.28; 21.5; Dt 14.1; 1Rs 18.28). O profeta aqui acusado afirma que os ferimentos lhe foram infligidos por amigos, não sendo resultantes de adoração idólatra.

•13.7-9 Esses versículos contemplam o Pastor divinamente escolhido que sofre nas mãos de Deus (v. 7). Deste julgamento emerge o verdadeiro povo de Deus (v. 9). No Antigo Testamento não há quadro mais claro acerca de Jesus e da sua Igreja sofredora. Ver as notas abaixo.

•13.7 fere o pastor. Para o nosso espanto, Deus feriu o Pastor que ele mesmo *escolhera*. Jesus é o Pastor ferido e *afligido* (Mt 26.31-35; Mc 14.27-31; Lc 22.31-34).

as ovelhas. O povo de Deus sofre juntamente com o seu Pastor (2Co 1.5, nota).

para os pequeninos. A preposição "para" também pode ser traduzida por "contra". Possivelmente trata-se de uma indicação do julgamento de Deus contra as suas ovelhas. No entanto, aqui pode indicar a proteção divina aos "pequeninos" em meio ao sofrimento.

•13.8 dois terços... terceira parte. O julgamento separa os verdadeiros fiéis dos falsos. Um tema profético comum é que o julgamento de Deus distinguirá os orgulhosos dos humildes (Sf 3.11-12), as ovelhas verdadeiras das falsas (Ez 34.17-22).

•14.1 vem o Dia do SENHOR. Os profetas do Antigo Testamento proclamavam um "Dia do Senhor" para julgamento e livramento, estando ambos presentes nesta passagem (Introdução a Sofonias: Características e Temas).

•14.5 Azal. Trata-se claramente de um local próximo a Jerusalém, embora a sua localização precisa seja desconhecida.

santos. Essa expressão se encontra no Novo Testamento (Jd 14; cf. **Mt 25.31).** Esses são os servos escolhidos de Deus, a hoste angelical (talvez também humanos), vindos a Jerusalém para libertá-la de agressores pagãos. Este dia de batalha antecipará a bem-aventurança eterna da presença especial de Deus entre o seu povo.

•14.7 um dia... haverá luz. O próprio Deus será a luz da cidade (Is 60.19-20; Ap 21.25; 22.5). A luz natural, emitida pelos corpos celestes, terá cessado (v. 6).

•14.8 de Jerusalém águas vivas. Como resultado da presença do Senhor, uma corrente de águas refrescantes traz cura àqueles que buscam refúgio no Senhor. Tal água simboliza as bênçãos da salvação (Is 55.1-5; Ez 47.1-12; Jo 4.10-14). Os que crêem em Jesus recebem a água viva que somente ele pode dar (Jo 7.37-39; Ap 22.1).

•14.9 Rei sobre toda a terra. Diante dessa vitória final, a soberania de Deus se manifesta sobre tudo e todos.

um só será o SENHOR, e um só será o seu nome. Essas palavras se baseiam claramente em Dt 6.4, a confissão fundamental de Israel (Mc 12.29, nota). Somente nesse dia de vitória o pleno significado dessa confissão será compreendido.

10 Toda a terra se tornará como a planície de Geba a
Rimom, ao sul de Jerusalém; [b]esta será exaltada e [n]habitada
no seu lugar, desde a Porta de Benjamim até ao lugar da pri-
meira porta, até à Porta da Esquina [o]e desde a Torre de Hana-
nel até aos lagares do rei. 11 Habitarão nela, e [p]já não haverá
maldição, [q]e Jerusalém habitará segura.

12 Esta será a praga com que o SENHOR ferirá a todos os po-
vos que guerrearem contra Jerusalém: a sua carne se [z]apodre-
cerá, estando eles de pé, apodrecer-se-lhes-ão os olhos nas suas
órbitas, e lhes apodrecerá a língua na boca. 13 Naquele dia,
também haverá da parte do SENHOR [r]grande confusão entre
eles; cada um agarrará a mão do seu próximo, cada um levan-
tará [s]a mão contra o seu próximo. 14 Também Judá pelejará
em Jerusalém; [t]e se ajuntarão as riquezas de todas as nações
circunvizinhas, ouro, prata e vestes em grande abundância.
15 [u]Como esta praga, assim será a praga dos cavalos, dos mu-
los, dos camelos, dos jumentos e de todos os animais que esti-
verem naqueles arraiais.

A glória futura da cidade de Deus

16 Todos os que restarem de todas as nações que vieram
contra Jerusalém [v]subirão de ano em ano para [x]adorar o Rei,
o SENHOR dos Exércitos, e para celebrar [z]a Festa dos Tabernácu-
los. 17 [a]Se alguma das famílias da terra não subir a Jerusalém,
para adorar o Rei, o SENHOR dos Exércitos, não virá sobre ela a
chuva. 18 Se a família dos [b]egípcios não subir, nem vier, [c]não
cairá sobre eles a chuva; virá a praga com que o SENHOR ferirá
as nações que não subirem a celebrar a Festa dos Tabernáculos.
19 Este será o [β]castigo dos egípcios e o castigo de todas as na-
ções que não subirem a celebrar a Festa dos Tabernáculos.

20 Naquele dia, será gravado nas campainhas dos cavalos:
[d]Santo ao SENHOR; e as [e]panelas da Casa do SENHOR serão
como as bacias diante do altar; 21 sim, [g]todas as panelas em
Jerusalém e Judá serão santas ao SENHOR dos Exércitos; todos
os que oferecerem sacrifícios virão, lançarão mão delas e
nelas cozerão a carne do sacrifício. Naquele dia, já não haverá
[f]mercador [g]na Casa do SENHOR dos Exércitos.



10 [n] Jr 30.18; Zc 12.6 [o] Ne 3.1; Jr 31.38 [b] Lit. *ela,* Jerusalém **11** [p] Jr 31.40 [q] Jr 23.6; Ez 34.25-28; Os 2.18 **12** [z] Lit. *deteriorá* **13** [r] 1Sm 14.15,20 [s] Jz 7.22; 2Cr 20.23; Ez 38.21 **14** [t] Ez 39.10,17 **15** [u] Zc 14.12 **16** [v] Is 2.2-3; 60.6-9; 66.18-21; Mq 4.1-2] [x] Is 27.13 [z] Lv 23.34-44; Ne 8.14; Os 12.9; Jo 7.2 **17** [a] Is 60.12 **18** [b] Is 19.21 [c] Dt 11.10 **19** [β] Lit. *pecado* **20** [d] Êx 28.36; 39.30; Is 23.18; Jr 2.3 [e] Ez 46.20 **21** [f] Is 35.8; Ez 44.9; Jl 3.17; Ap 21.27; 22.15 [g] [Ef 2.19-22] [g] Ou *em todas as panelas... estará gravado "Santidade para o SENHOR dos Exércitos"*

•**14.10** Essa extensa descrição geográfica visa salientar que toda a terra do povo de Deus será reivindicada pelo próprio Deus.

•**14.12 praga.** Essa terrível praga lembra as pragas do Egito (Êx 7—12), bem como as maldições pactuais proclamadas por Deus contra os israelitas desobedientes (Lv 26.16; Dt 28.22).

•***14.15 assim será a praga.*** *A praga se estenderá até os animais pertencentes aos inimigos pagãos de Deus. Zacarias está enfatizando que a destruição dos inimigos de Deus será final e completa. Os fiéis desfrutam já agora a vitória mediante a fé (1Jo 5.4) e aguardam a subjugação final dos inimigos de Deus a ser implementada por Cristo (1Co 15.24-28).*

•**14.16-20** A parte final do livro retrata a bênção universal que Deus concederá nos últimos tempos.

•**14.16 Todos os que restarem.** Os habitantes das nações pagãs não são todos destruídos. Alguns destes são convertidos e vêm adorar o Deus vivo e verdadeiro em Jerusalém (6.15; 8.23 e notas).

a Festa dos Tabernáculos. A adoração dos gentios é expressa em termos dessa celebração porque esta era uma festa de alegria e gratidão a Deus por suas bênçãos (Lv 23.33-36,39-43; Nm 29.12-34; Dt 16.13-15). A festa ocorria durante o período da colheita do outono e, assim, poderia simbolizar a colheita dos gentios.

•**14.20 Santo ao SENHOR.** Originalmente inscrita no turbante do sumo sacerdote (Êx 28.36-38) para expressar dedicação, a expressão é agora aplicada a tudo em Jerusalém, mesmo às sinetas dos cavalos e às panelas de cozinha, porquanto a presença de Deus *santifica tudo que se encontra ao seu redor.*